

# Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

**Revestiu-se de todo o brilho e do mais alto significado**

## A HOMENAGEM ao Chefe do Distrito



O sr. Governador Civil proferindo o seu discurso

de todo o brilho e do mais alto significado. Foi afirmação das qualidades de inteligência e de carácter do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, testemunho do seu aveirismo e preito de reconhecimento pelo valor indiscutível da obra que, em tão curto lapso de tempo, já realizou entre nós. A presença, tão numerosa e distinta, de figuras de todo o distrito e a elevação dos discursos proferidos no Governo Civil, em ambiente ao mesmo tempo familiar e cheio de sentido colectivo, por certo que vieram trazer ao homenageado, mais uma vez, a certeza de que têm sido firmes as suas atitudes e seguros os seus passos na tarefa de engrandecer e prestigiar as nossas terras de Aveiro.

Regosijando-se com o facto e saudando o sr. Governador Civil, o Correio do Vouga, sem fugir da linha de rumo que todos bem conhecem, renova os seus votos pelo prosseguimento desta obra em boa hora iniciada, da qual já se têm colhido os melhores frutos e novos e mais abundantes hão-de colher-se ainda.

## A MORTE DE UM SANTO

por Mons. Pantaleão Costeira

A MORTE do saudoso Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, foi verdadeiramente a morte de um santo. Toda a sua vida foi uma constante imolação ao serviço de Deus e da Igreja. Era impressionante o seu amor ao Santo Padre, a sua dedicação apaixonada pelas dioceses que serviu e por aquelas que pastoreou, e ainda por muitas outras que beneficiaram do seu zelo apostólico. Nunca conheci homem de tanta fé e que tivesse tanto amor à Sagrada Eucaristia e a Nossa Senhora. Os magníficos resultados da sua vida apostólica atribuía-os sempre à intercessão de Nossa Senhora. «Minha Mãe, minha confiança!» dizia ele constantemente. Morreu a pronunciar palavras imperceptíveis, e decerto não deixou ainda de dizer a sua invocação preferida: «Minha mãe, minha confiança!».

No púlpito, no confessionário, nas conferências, nos exercícios espirituais, na imprensa, nas próprias conversas particulares, era sempre o homem de Deus, cuja palavra fluente arrastava as almas.

Um dia, em S. Domingos de Lisboa, pregava o então Bispo de Portalegre, Senhor D. Manuel. Na altura em que pronunciava aquelas palavras de S. Pedro: «Para quem ire-

— Continua na 12.ª página —



A Delegação de Aveiro do Círculo de Cultura Musical tornou público ter encerrado definitivamente a sua actividade. Causa: a falta do número mínimo de inscrições.

E pronto. Os aveirenses assim o quiseram, assim o têm. Mas não sem lhes ficar a vergonha que o facto representa. Ainda haverá, depois disto, quem se lembre de apreçoar o bom gosto musical dos aveirenses?!

E' pena. Mas a nós, neste caso concreto do Círculo, resta-nos a satisfação do dever cumprido, pois fizemos tudo quanto estava ao nosso alcance para que ele não desaparecesse.

Em manifestações de cultura, Aveiro está longe, infinitamente

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746  
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★  
ANO XXV ◊ N.º 1.241  
16 DE ABRIL DE 1955  
AVEIRO

longe, de ocupar posição de relevo. Todavia, desejamos sinceramente que, em vez da música, não surja por aí qualquer coisa suspeita, perigosa ou má. Saiba-se: o que parece, às vezes, não é.

## Um esclarecimento da "Empresa de Pesca de Aveiro," a propósito de um artigo do "Correio do Vouga,"

A PROPÓSITO do artigo que o *Correio do Vouga* inseriu no seu número de 19 de Fevereiro último, com o título ENTRE JOVENS TRABALHADORAS, recebemos uma carta da *Empresa de Pesca de Aveiro*, com data de 5 de Abril corrente e assinada pelo sr. Egas da Silva Salgueiro, na qual se nos pede a publicação do seguinte esclarecimento, o que gostosamente fazemos:

«—Torna-se absolutamente desnecessário o apelo ali feito ao coração dos armadores por-

quanto a situação das jovens, empregadas nos trabalhos das secas de bacalhau, se encontra devidamente regulamentada e acautelada pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, organismo corporativo que lhes assegura não só a justa remuneração do seu trabalho como a própria assistência médica.

— As horas de trabalho diário são estabelecidas pelo Contrato de Trabalho e só eventualmente, durante as descargas dos navios, o período de trabalho poderá prolongar-se até às vinte horas, com a devida compensação do salário; no entanto, este aumento de labor não vai, em cada ano, além de 12 a 15 dias.

— Porque se trata de indústria de carácter contínuo, como tantas outras, torna-se indispensável, muitas vezes, trabalhar ao domingo nos secadouros mas esse trabalho é tão reduzido que as operárias se apresentam com os vestidos domingueiros. E quando trabalham nesse dia ou em dias Santos, faculta-se-lhes a possibilidade de assistência à Missa, sem qualquer redução no salário.

— A assistência médica, prestada por intermédio do Grémio, é completa.

— Os salários são revistos anualmente e fixados por Contrato de Trabalho.

— Os armadores e não empregados, como lhes chama o «Correio do Vouga», têm sempre colaborado de boa von-

— Continua na página 9.ª —



O SAUDOSO ARCEBISPO DE ÉVORA D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS



## Não tocaram os sinos da Catedral

**N**ÃO ouvimos tocar, na noite de Sábado de Aleluia, os sinos da Catedral.

Já haviam terminado, dentro do templo, as bellissimas cerimónias da Vigília Pascal. Já brilhava, no círio grande, o lume novo tirado da pederneira. O perfume do incenso espalhara-se por toda a igreja. As almas, caídos os panos negros de luto, renovadas as promessas do baptismo, ansiavam os aleluias festivos da Ressurreição do Senhor.

E às 23 horas precisas, o Senhor Bispo, levantando-se da sua cadeira prelatícia, anuncia, a cantar, a boa nova do triunfo de Cristo sobre a morte: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

... Mas a torre da Catedral ficou silenciosa, parece que nem acreditando no milagre. Não era com ela aquela onda de júbilo.

Em vista disto, começámos a perguntar:

— Por que não tocam os sinos da Igreja-Mãe da Diocese em noite de tanta festa?! Por que não levam a notícia à cidade inteira, despertando os corações e abrindo as almas à luz que bateu na sombra matutina do sepulcro de José de Arimateia?! Será proibido, com receio de se ofender o silêncio da noite?! Mas a esta hora, e mais tarde ainda, não se ouve, ali na Feira de Março, o barulho dos alto-falantes?! E quando há qualquer festa na cidade, as músicas não tocam até altas horas e os foguetes e morteiros não estoiram nos ares?! E a sirene dos bombeiros não é grito de alarme, quando calha, a que horas calha?! Porquê, então, este silêncio dos sinos, tanto mais que seria apenas durante três ou quatro minutos e uma vez somente em cada ano — uma única vez e por um motivo tão grande?!

E' verdade: os sinos da Catedral não tocaram na noite de Sábado Santo, às 23 horas, quando o Senhor Bispo anunciou a Ressurreição de Cristo.

Também será assim para o ano? Esperamos que não.

A.

### Festa de Santa Joana

A festa de Santa Joana, gloriosa Padroeira de Aveiro, realiza-se este ano no dia 15 de Maio.

Sabemos que já foi convidado para o sermão da Missa solene o rev. Padre Júlio Vaz, de Braga, escritor e jornalista distinto que exerce a sua actividade no *Diário do Minho*, de que é director seu irmão, o rev. Padre António Luís Vaz.

### Exposição de pintura e desenho no Clube dos Galitos

Com a presença dos srs. Governador Civil substituto, Presidente da Câmara, Dr. João Raposo e outras entidades, abriu no salão nobre do *Clube dos Galitos*, no sábado passado, uma exposição de pintura e desenho, com quadros de Pedro Olaió (Filho), Alberto Hébil, Manuel Ferreira, Luís de Campos, Júlio Ferreira, Carlos Martins, Pinho e Ortiz.

Esta exposição, que continua patente ao público, foi organizada pela nossa conterrânea sr.ª D. Sara Biscaia, a quem dirigimos felicitações pela iniciativa, desejando sinceramente que o seu trabalho seja coroado de pleno êxito.

### Vida Judicial

Atingiu o limite de idade o sr. Dr. José Luís de Almeida, Juiz do Tribunal da Comarca de Aveiro desde há alguns anos.

— Veio para Aveiro, como Juiz do Tribunal do Trabalho, cargo de que já tomou posse, o sr. Dr. José Isolino Erres Calejo, que ocupava o lugar de Juiz de Direito na Comarca de Celorico de Basto.

— O seu antecessor, sr. Dr. António Augusto de Oliveira Gala, foi promovido, como noticiámos, a Juiz de Direito de 2.ª classe e transferido para o Tribunal do Trabalho de Coimbra.

O *«Correio do Vouga»* cumprimenta os três magistrados e deseja-lhes as melhores felicidades.

### Nova unidade de pesca

Foi registada, recentemente, na Capitania, a traineira *«JEREMIAS»*, da *Empresa de Pesca de Aveiro, L.da*, que vai iniciar na costa de Portugal uma nova modalidade de pesca no nosso país — a pesca do atum, com rede de cercar para bordo.

No período em que não se dedique a essa actividade, a referida traineira será empregada na pesca da sardinha.

### Autoridades Administrativas de S. Jacinto

Tomaram posse dos cargos de presidente, secretário e tesoureiro da Junta da nova freguesia de S. Jacinto, respectivamente, os srs. Jorge Pestana, José Nunes e José Caneira.

Também tomou posse do cargo de regedor efectivo da mesma freguesia o sr. Alfredo Viegas Marcelino.

### Canalizações interiores de água

Termina impreterivelmente no dia 30 de Junho do corrente ano o prazo concedido pela Câmara, e várias vezes renovado, para as instalações interiores de água. Além daquele dia, os proprietários que não tiverem feito a instalação serão multados com 300\$00, fora os adicionais respectivos.

### Socorros a Náuticos

De visita às instalações destes serviços, esteve em Aveiro o Capitão de Mar e Guerra sr. Jaime Couceiro, Inspector dos Socorros a Náuticos.

### Concurso Pecuário

E' no dia 8 de Maio e não em 1, como se tornou público, que se realiza, pelas 14 horas, o XVII Concurso Pecuário, certame já tradicional e que todos os anos reúne no Rossio os mais belos exemplares de gado do nosso concelho.

### Congresso Jocista

A tomar parte no «I Congresso Nacional da JOC», que se iniciou na terça-feira sob a alta presidência do Senhor Cardeal Patriarca, têm estado em Lisboa os srs. Padres Dr. João Carlos de Miranda e João Paulo da Graça Ramos, professores do Seminário de Santa Joana, Júlio Tavares Rebimbo, pároco de Ilhavo, António Correia Martins, coadjutor da Vera-Cruz, e muitos outros sacerdotes da diocese.

— Para assistir às solenidades finais do Congresso, que se realizam hoje e amanhã em Fátima, partiram esta manhã centenas de rapazes e raparigas da nossa cidade, em dez autocarros.

### Conselho Municipal

Foi convocado para 21 do corrente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de se pronunciar sobre o empréstimo de 800 contos que a Câmara pretende contrair para adquirir o prédio da Praça do Marquês de Pombal, onde funciona o Colégio do Sagrado Coração de Maria, e em cujo terreno deve ser construído o Palácio da Justiça.

### Freguesia de Eirol

A Câmara mandou intimar alguns proprietários da freguesia de Eirol para, no prazo de 30 dias, repararem e caíarem as fachadas dos seus prédios, sob pena de multa.

### Funcionários promovidos

Os srs. António Fonseca, Zeferino Augusto Soares, Orlando Carlos de Miranda, Inocência Soares, João Luís dos Santos Vaz e Henrique Rodrigues Marques, funcionários da Caixa Geral de Depósitos de Aveiro, foram recentemente promovidos às categorias imediatas.

As nossas felicitações.

### Estrada Municipal da Póvoa do Valado a Eirol

Foi posta a concurso, por 30 dias, a empreitada da obra de reparação da estrada municipal da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo, 2.ª fase, numa extensão de 1.760 metros. Base de licitação para esta empreitada: 209 905\$00.

### Missa por alma do sr. Capitão Gumerzindo da Silva

Em sufrágio da alma do saudoso Capitão Gumerzindo da Silva, um grupo de seus amigos manda celebrar uma Missa na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, em 19 do corrente, trigéssimo dia do seu falecimento, às 9 horas.

### Escolas do concelho

Foram reparadas as escolas de Vilarinho e de Aradas (masculina).

A Câmara distribuiu 30 carteiras de dois lugares: dez ao posto de ensino de Verba, dez à escola feminina da Glória e dez ao posto de ensino de Esgueira.

### Encontra-se em Aveiro a lancha «Corvina»

A lancha de fiscalização *Corvina*, a que já nos temos referido, encontra-se desde ontem nesta cidade, onde chegou da parte da manhã, às 10,15 horas, ancorando junto às Pirâmides.

A lancha n.º 1 da Comissão Municipal de Turismo foi esperar aquele barco, transportando algumas autoridades locais e o sr. Padre António Augusto de Oliveira, em representação do *«Correio do Vouga»* e das *«Novidades»*.

Às 11,55, o Comandante da *Corvina* apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, que mais tarde os retribuiu.

De tarde, os marinheiros visitaram a cidade.

O programa das homenagens para hoje e domingo é o seguinte:

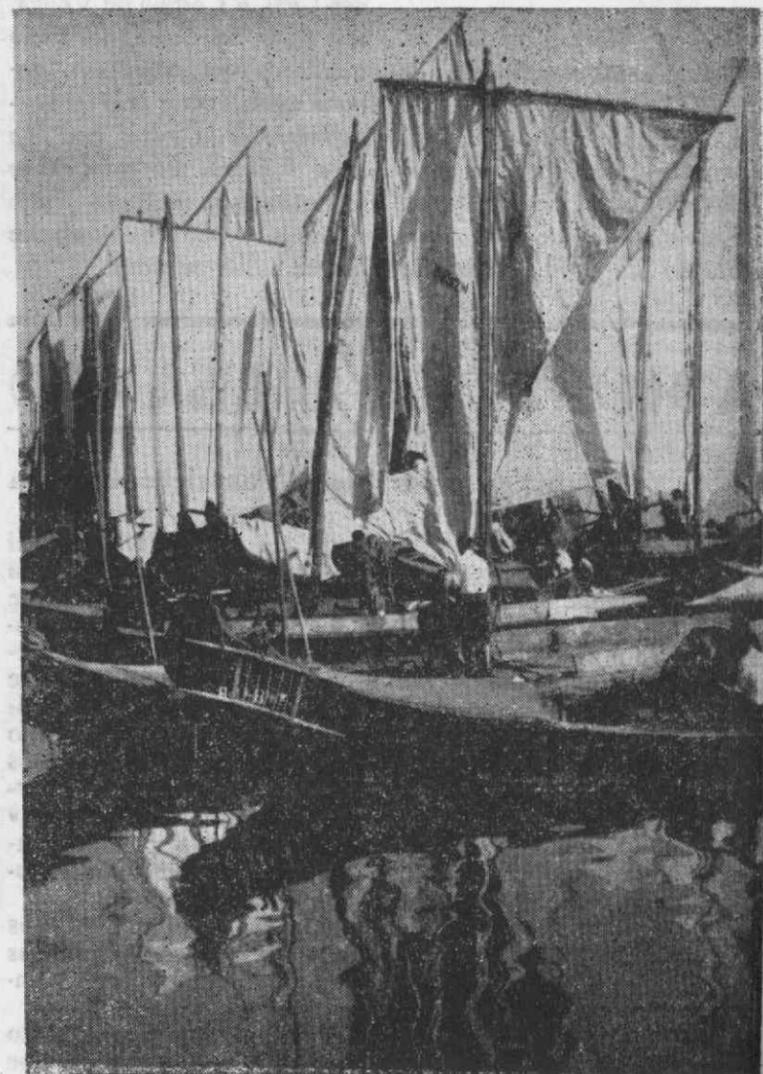
Sábado, às 13 horas — Almoço no *Galo de Ouro*, oferecido ao Comandante e oficiais da lancha, com a presença do sr. Presidente da Câmara e membros da Comissão de Turismo.

Às 12,30 — Passeio oferecido à tripulação da *Corvina* pela C. M. Turismo, com o seguinte itinerário: Aveiro, Curia, Luso, Bussaco, Agueda, Serém, Albergaria, Aveiro. Pelas 15 horas ser-lhe-á oferecida uma merenda regional no *Pedro dos Leitões*, na Mealhada.

Às 21,15 — Sessão de cinema no Teatro Aveirense. Será exibido o documentário *«AVEIRO»*.

## VELAS SOLTAS

Foto de Carlos Souto



E' BEM CONHECIDA ESTA FOTOGRAFIA DE CARLOS SOUTO. PUBLICANDO-A NO CORREIO DO VOUGA, QUEREMOS PRESTAR HOMENAGEM AO NOSSO BOM E SAUDOSO AMIGO



Secção coligida por *Higino Soveral*

## Duas palavras sobre disciplina

MUITO se tem falado da indisciplina que reina nos campos desportivos, atribuindo-se ao árbitro, na maior parte das vezes, a sua origem.

Se, algumas vezes, os árbitros são culpados, a maior responsabilidade têm-na as autoridades e jogadores.

Dentro do rectângulo, os árbitros são senhores absolutos, mas, se cometem erros, porque ninguém está livre deles, há o recurso dos protestos, e ainda assim, se não houver lugar a eles, deverão os seus erros ser comunicados às respectivas Comissões, a fim de os mesmos serem devidamente punidos. Não é com insultos, provocações e agressões, que se evitam as más arbitragens.

Vê-se que as autoridades fazem vista grossa ao comportamento da assistência, não reprimindo os insultos que servem para enervar os jogadores, obrigando-os a serem incorrectos para a própria assistência e para os adversários, e usando estratégias que não são permitidos pelas leis do jogo. Ora, quando os jogadores chegam a este ponto, muitas das faltas passam despercebidas aos árbitros mas não à assistência. Portanto, se as autoridades reprimissem convenientemente estes abusos, muito facilitavam o trabalho dos juizes de campo.

Isto vem a propósito de num dos últimos encontros de basquetebol jogado em S. João da Madeira, um Senhor Alferes da Guarda Nacional Republicana ter entrado no rectângulo de jogo, sem a devida autorização do árbitro, para dizer que suspenderia o encontro se os jogadores continuassem a chocar uns com os outros, caindo. No entanto, a assistência continuou a manifestar-se como quis, pois que, neste caso, teve o apoio da autoridade.

Estas atitudes são lamentáveis, sendo a causa da indisciplina que se vê nos campos desportivos.

Poderá haver disciplina perante coisas desta natureza?!... Que se pronunciem os responsáveis.

## Oquei em Patins

S. N. E. C. I., 17-Gallitos, O

Se disséssemos que a equipa laurentina tinha dominado esmagadoramente a turma dos Galitos, teríamos de fugir à verdade, e isso é contra os nossos princípios.

Os moçambicanos, apesar de manterem superioridade indiscutível, viram-se, por vezes, em sérias dificuldades para obstruir a passagem aos seus adversários, cortando as jogadas quando a bola se en-

caminhava para a baliza.

Não merecem os rapazes de Lourenço Marques a fama de que vêm aureolados. Nos jogos a disputar em Lisboa e Porto, muito dificilmente conseguirão triunfar.

Os Galitos, empregando-se a fundo, consentiram 17 bolas na sua baliza, simplesmente porque tiveram, desde início, a preocupação de evitar o "goal", retraindo-se no ataque, esquecendo que o ataque é a melhor defesa. Teriam os Galitos conseguido, pelo menos, o ponto de honra, pois eles, quando atacaram, foram sempre perigosos.

Do que vimos concluímos que os Galitos têm uma equipa capaz de se impôr no centro do país.

As equipas formaram:

S. N. E. C. I. — Moreira, António Souto, José Souto, Amadeu Bouços, Francisco Velasco e Adrião.

Galitos — Teles, Almeida, Gaioso, Guimarães, Nuno, Lobo, Aleluia e Luís Neves (guarda-redes suplente).

Arbitrou o sr. Fernando Matos.

Na primeira parte, os laurentinos apenas conseguiram 5 pontos, sendo seus marcadores José Souto (3), Adrião e Velasco.

Na segunda parte, Salvador Calado substituiu Moreira, e Cabral de Almeida José Souto.

Dada a circunstância da preocupação dos Galitos, em evitar o "goal", os moçambi-

Domingo, às 10,30—Visita dos membros da C. M. Turismo à vedeta, a cuja tripulação e oficiais fará oferta de lembranças regionais.

Das 13 às 17 — Navio patente ao público. Tarde livre para os marinheiros.

A's 22 — Dedicada à tripulação da *Corvina* fará o Rancho Folclórico de Esgueira uma exibição no recinto da Feira do Março.

## "Margarina Vaqueiro" e "Gazcidia"

Promovida por Duarte & Pimentel, L.da, agentes da "Sacor" e da "Cidla" em Aveiro, realizou-se no Cine-Teatro Avenida uma demonstração da "Margarina Vaqueiro", estando exposto, ao mesmo tempo, diverso material de queima para "Gazcidia".

O facto despertou muito interesse, estando presentes numerosas senhoras da cidade.

## Presidente da Câmara

A fim de tratar, junto das instâncias superiores, de assuntos de interesse do concelho, seguiu anteontem para Lisboa o sr. Presidente da Câmara, que deve regressar hoje a Aveiro.

## Exames para Postos Escolares

Os exames de aptidão para a regência de postos escolares realizam-se na última quinzena do mês de Junho, devendo os candidatos apresentar a respectiva documentação, na Direcção Escolar, de 1 a 15 de Maio.

## Maria Puresa

### Agradecimento

Mário Lopes e Elvira Augusta, marido e cunhada da falecida Maria Puresa, vêm agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e participaram na sua dor.

Mário Lopes  
Elvira Augusta

## Facilidades e Prestações!

Para tudo e para todos  
Casa das Utilidades

# VILA DO CONDE EM AVEIRO

○ nosso povo diz que "amor com amor se paga". E foi assim que Aveiro pagou, no dia 3 do corrente, as gentilezas recebidas em Vila do Conde pouco tempo antes, quando ali se deslocou o grupo de futebol do *Sport Clube Beira-Mar*. Se a embaixada da Ria e do Vouga foi lá earinhosamente recebida, a embaixada do Ave foi aqui de igual modo recebida e tratada, entre os dois povos se estabelecendo ou firmando laços da melhor simpatia e amizade. Também para isto pode servir o desporto.

Vieram, como já dissemos, centenas de pessoas, os membros directivos do *Rio Ave Futebol Clube* e as principais entidades de Vila do Conde.

Depois da recepção e da troca de cumprimentos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, organizou-se um cortejo para os Paços do Concelho, nele se incorporando os ranchos folclóricos da "Casa do Povo de Esgueira" e das "Salineiras de Aveiro" e da "Banda de Angeja", Bombeiros, "Sociedade Recreio Artístico", "Clube dos Galitos" e outras associações locais, com seus estandartes.

A' sessão de boas-vindas, na Câmara Municipal, presi-

diu o sr. Presidente da Câmara de Aveiro, ladeado pelo seu colega de Vila do Conde, Dr. Carlos Pinto Ferreira, pelo Presidente da Comissão de Turismo daquele concelho, sr. António Lopes Ferreira, pelo nosso conterrâneo sr. Comandante Manuel Branco Lopes, Capitão dos portos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim, pelos srs. Eng. Coutinho de Lima e Capitão Cruz Novo, respectivamente Presidente da Assembleia Geral e Vice-Presidente da Direcção do *Beira-Mar*, e pelos vereadores do Município aveirense.

No seu discurso de boas-vindas, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, depois de saudar os visitantes, apontou as vantagens que resultam destes intercâmbios dos povos, fez acertadas considerações sobre o desporto e agradeceu aos vilcondenses a forma carinhosa como haviam recebido a embaixada aveirense.

Por sua vez, o sr. Presidente do Município de Vila do Conde agradeceu o carinho e a atenção que Aveiro estava a dispensar aos seus conterrâneos, o que eles nunca, por certo, poderiam esquecer.

No "copo de água" servido na sede do *Beira-Mar* em honra das entidades visitantes, dos jogadores e seus dirigentes, usaram da palavra os srs. Capitão Cruz Novo, Arnaldo Estrela Santos, Dr. David Cristo, Comandante Branco Lopes, Dr. António Sousa Pereira (Presidente da Assembleia Geral do "Rio Ave"), António Lopes Ferreira e Eng. Coutinho de Lima.

A' noite, no recinto da "Feira de Março" exibiu-se o rancho folclórico das "Salineiras de Aveiro", em honra dos visitantes, que da nossa terra levaram as mais gratas impressões.

## Oferta das Fábricas Campos ao "Correio do Vouga."

As "Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos" tiveram a gentileza de oferecer ao nosso jornal, pela Páscoa, uma jarra artística e uma pequena escultura de António Pedro, trabalhos executados na sua sucursal de Meadela, em Viana do Castelo.

Reconhecidamente agradecemos a lembrança, cumprimentando o seu administrador-delegado e nosso bom amigo, sr. Ricardo Pereira Campos Júnior, e fazendo votos pelas contínuas prosperidades da importante empresa.

## Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

# Tomou posse o novo Secretário Geral do Governo Civil

TOMÔU posse, na quinta-feira de tarde, o novo Secretário Geral do Governo Civil, sr. Dr. Fausto Luís de Oliveira, recentemente nomeado por portaria do sr. Ministro do Interior.

Assistiram ao acto, que se realizou no salão nobre do Governo Civil, diversas autoridades e entidades locais, algumas senhoras e centenas de pessoas da vila e de todo o concelho de Agueda.

Depois de lido o respectivo auto e feito o juramento, o sr. Governador Civil usou da palavra para dizer que fora com a mais viva satisfação que presidira à cerimónia de posse do sr. Dr. Fausto de Oliveira, a quem estava preso por laços de muito velha amizade e cujas qualidades de inteligência, de carácter, de apuro e de firmeza bem conhecia. Em mais de vinte anos de vida pública, tanto na advocacia como na *União Nacional* e na presidência da Câmara de Agueda, ele dera assinaladas provas no seu valor. Nem outra coisa significava a numerosa e distinta presença do povo de Agueda naquele acto. Era a afirmação do respeito e do reconhecimento que conquistara.

O sr. Governador falou, depois, da importância do cargo, quer no seu aspecto técnico quer no político, e disse

que o novo Secretário Geral estava à altura de o desempenhar cabalmente. Nem outro, melhor que ele, poderia ter escolhido o sr. Ministro do Interior.

Por fim, prometeu-lhe toda a colaboração e o mais decidido apoio.

Falou, em seguida, o sr. Dr. Cruz Nunes, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara de Agueda. Depois de saudar e prestar homenagem ao Chefe do Distrito, pôs em relevo as qualidades do sr. Dr. Fausto de Oliveira e a obra notabilíssima que o seu concelho lhe ficava a dever.

O novo Secretário Geral agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, prometeu ser o mais fiel e dedicado colaborador do sr. Dr. Francisco Guimarães, traduziu a sua gratidão mais profunda ao povo de Agueda, saudou as autoridades presentes e disse querer apenas ser um simples companheiro de trabalho dos restantes funcionários do Governo Civil. Trazia saudades de Agueda, pois servira todo o concelho com a maior dedicação, e continuava a interessar-se pelos seus problemas. Era a sua terra e não a poderia nunca esquecer.

No seu gabinete, o sr. Dr. Fausto de Oliveira foi depois muito cumprimentado.

# A HOMENAGEM AO CHEFE DO DISTRITO

— Continuação da 1.ª página —

nhado pelo seu secretário particular, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Por trás da mesa da presidência, viam-se, com seus estandartes, os representantes de numerosos organismos corporativos, da *Mocidade Portuguesa, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, etc.*

A presença de numerosas senhoras, que ocupavam os primeiros lugares na sala, imprimia ao conjunto um ar de distinção e elegância bem significativas. Também ali se encontravam a esposa do sr. Governador Civil, com seus filhos, e a esposa do sr. Presidente da Câmara de Aveiro.

As inúmeras pessoas que, da cidade ou do distrito, se deslocaram ao Governo Civil para tomarem parte na homenagem, não puderam caber todas no vasto salão e foram forçadas, assim, a ficar pelos corredores, pelas escadarias e na Praça do Marquês de Pombal, onde ouviram, pelos alto-falantes, os diversos oradores.

## O discurso do sr.

### Coronel Gaspar Ferreira

Em seu nome e em nome da *União Nacional*, falou, em primeiro lugar, o sr. Coronel Gaspar Ferreira.

Saudando o Chefe do Distrito, disse-lhe, logo de início: «Encontramo-nos irmanados para lhe afirmar a nossa gratidão pelo que tem feito, na esperança de que se mantenha superior aos inevitáveis dissabores que resultam das altas funções que desempenha».

Referindo-se aos restantes oradores, srs. Dr. Alvaro Sampaio e Eng. André Navarro, pôs em relevo a sua personalidade e venceu a honra que davam àquele acto a sua presença e a sua palavra. Honra semelhante constituía a presença de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, a quem dirigiu respeitosa saudação e pediu a bênção, extensiva a todo o distrito.

O sr. Coronel Gaspar Ferreira, já a terminar o seu discurso, pôs ainda em destaque o significado da presença numerosa e distinta das senhoras naquela homenagem a um homem público, certo de que também elas vinham trazidas pelos imperativos do seu coração agradecido.

Na sua última palavra, o orador quis testemunhar a confiança da *União Nacional* no sr. Governador Civil e no prosseguimento da sua obra a bem de todo o distrito.

## O discurso do sr.

### Presidente da Câmara

Em nome dos Municípios do distrito, falou o sr. Presidente da Câmara de Aveiro. Como sempre, o seu discurso não poderia deixar de ser ajustado às circunstâncias.

Porque ele bem interpreta o sentido da homenagem, publicamo-lo na íntegra:

«Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima Arcebispo-Bispo de Aveiro,

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil,

Ilustres autoridades civis e militares,

Minhas senhoras e meus senhores:

Passa hoje o primeiro aniversário da posse de V. Ex.<sup>a</sup> no espinhoso cargo de Governador Civil. É o momento oportuno para saudá-lo e prestar-lhe a homenagem que merece, homenagem de reconhecimento pela solicitude, interesse e carinho com que tem acompanhado as diferentes aspirações dos Municípios do distrito e pelas quais tem pugnado junto do Governo, e ainda pelo que tem conseguido e realizado no campo de assistência social.

Faz amanhã precisamente um ano que, nesta sala, dirigi palavras de boas vindas a V. Ex.<sup>a</sup> e formulei votos pelo bom êxito da sua acção como magistrado supremo do distrito. Um ano volvido, e reunidos aqui muitos dos que assistiram a esse acto, aos quais se juntaram novos elementos vindos de diversos sectores sociais, e a que vieram emprestar brilho muitas senhoras presentes, posso asseverar a V. Ex.<sup>a</sup> de que, não obstante as contrariedades e as lutas inerentes a quem dirige, a quem tem de impor resoluções, em suma, a quem tem de governar, V. Ex.<sup>a</sup> tem revelado qualidades de direcção, de inteligência e de energia dignas de louvor, a par da ponderação e equilíbrio indispensáveis a quem exerce tão elevada magistratura.

Se estes cumprimentos têm por determinante a passagem do primeiro aniversário do acto de posse de V. Ex.<sup>a</sup>, a eles não é estranho o reconhecimento daquelas qualidades e a actuação de V. Ex.<sup>a</sup>, sr. Governador, na defesa dos altos interesses do distrito.

Durante quase onze anos de gerência da Câmara conheci seis Governadores Civis. Sem ofensa para quem quer que seja, devo declarar, neste momento, que nenhum conseguiu, em tão pouco tempo, o rol de benefícios a favor do distrito como V. Ex.<sup>a</sup>. Mais do que ao seu fino trato, mais do que ao seu passado político, o seu prestígio junto dos poderes públicos aliado a relações pessoais que esmeradamente cultivava, tem alcançado assinalados êxitos em prol do departamento que V. Ex.<sup>a</sup> chefia.

Poucos são os que colocam acima das suas paixões, vaidades feridas ou azedumes políticos, as realidades que são a freguesia, o concelho, o distrito e o país.

Não se lembram de que os homens, bem nascidos ou mal nascidos, ricos ou pobres, todos passam na vida e desaparecem, e que só perdura, pelos tempos fora, a obra que deixaram, o reconhecimento dos benefícios que difundiram, a memória dos feitos e acções que praticaram. Tudo o mais se esvai com a morte.

Pergunto: há direito de, com os nossos personalismos exacerbados, as nossas dissensões, os nossos caprichos provocarmos a desunião e desinteligências em prejuízo daquelas realidades vivas? Que podem interessar à freguesia, ao concelho, ao distrito ou ao país as nossas desavenças pessoais, as nossas questões casuais?

Sr. Governador:

Não deve ser indiferente à sensibilidade de V. Ex.<sup>a</sup> esta manifestação de apreço e carinho, porque ela vem demonstrar que nem sempre a negra ingratidão é a recompensa de cansaças e trabalhos dos que consagram grande parte da sua vida ao bem comum. Faz bem sentir à nossa volta quem reconheça a nossa boa vontade, o nosso sacrifício, o desejo de ser útil, a ânsia de servir, e nos dê, em provas de aberta e franca simpatia, aquele incentivo e aquele estímulo tão necessários aos homens públicos.

No exercício das suas funções deve V. Ex.<sup>a</sup> ter experimentado horas bem amargas; mas hoje deve também sentir que a vida tem momentos compensadores como este em que vê à sua volta os que dominados por sentimentos de concórdia, de solidariedade e apoio, lhe vêm manifestar apreço e estima.

Faço sinceros votos por que V. Ex.<sup>a</sup> continue a viver a vida com o sentido dos grandes deveres, que sejam fáceis e suaves os caminhos ainda a percorrer no desempenho da sua missão e que continue a cooperar na obra de ressurgimento em que anda empenhado o Governo da Nação.

Não é possível agradar a todos. Quem governa descontenta. Mas basta que as intenções de V. Ex.<sup>a</sup> sejam puras, que se norteie pelo bem comum e trilhe os princípios essenciais da reconstrução nacional para que nenhuma consciência recta e bem formada deixe de o aplaudir.

E com estas palavras, Senhor Governador, termino as saudações e os cumprimentos dos Municípios do distrito e formulo o voto de que seja de assinalados triunfos o segundo ano de exercício que V. Ex.<sup>a</sup> hoje inicia».

## O discurso do sr.

### Eng. André Navarro

Em nome dos Deputados Aveirenses, falou o sr. Professor Eng. André Navarro, antigo Subsecretário de Estado e actual Director do Instituto Superior de Agronomia.

A homenagem era justa — disse — porque não envolvia apenas louvores pelo dever cumprido; ia mais além, pois mais além fora igualmente, no desempenho da sua missão, o sr. Dr. Francisco Guimarães. E sempre com esclarecida inteligência, vontade tenaz, zelo inextinguível, aprumo raro e trato afabilíssimo.

Evidenciando os perigos que ameaçam a nossa civilização e condenando os erros dos homens que não querem orientar-se pelos princípios das doutrinas sãs, o orador afirmou que se tornava cada vez mais necessária a boa vontade de todos para a realização e o pleno triunfo dos interesses do bem comum.

Por fim, entre as notáveis realizações do Chefe do Distrito de Aveiro, pôs em maior relevo o seu carinho pelas *florinhas* dos campos do Vouga, que são, a nosso ver, as próprias *Florinhas do Vouga*, instituição magnífica que, como é sabido, tanto anda na alma do sr. Governador Civil.

## O discurso

### do Chefe do Distrito

Encerrou a série de discursos o sr. Dr. Francisco Guimarães, que a assistência ouviu com o mais vivo interesse e calorosamente aplaudiu.

Começando por saudar os Chefes do Estado e do Governo, Sua Ex.<sup>a</sup> apontou a primeira lição da homenagem com estas palavras:

«A presença no Governo Civil de tão qualificada e numerosa representação dos povos de Aveiro e seu Distrito tomo-a em primeiro lugar e principalmente como demonstração inequívoca da unidade nacionalista que existe no Distrito e ainda como manifestação de confiança nos homens que superiormente comandam o Regime que o pacífico movimento do 28 de Maio possibilitou».

E depois:

«A segunda lição a tirar da vossa presença neste primeiro aniversário da minha entrada nesta bela e querida Aveiro é a de que não vos foi indiferente nem passou despercebido o que em matéria política, assistencial e de administração se realizou no decorrer do ano hoje completado.

Tudo, porém, se deve ao Governo e de forma especial ao Senhor Ministro do Interior que em grande altura conduz e orienta a política interna e que nunca faltou ao Governador Civil com a sua

## Nobreza de alma

Os amigos do Chefe do Distrito ofereceram-lhe 25 contos para obras de assistência, que ele destinou ao «Património dos Pobres».

Um grupo de amigos pessoais quis oferecer um almoço ao sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, no dia do primeiro aniversário da sua posse de Chefe do Distrito de Aveiro. Sua Ex.<sup>a</sup> não quis, porém, aceitar esta homenagem, sem que isso representasse, evidentemente, menos apreço pelos laços de forte e sincera amizade que o prendem aos seus numerosos amigos. E estes, numa atitude que só pode merecer-nos os mais rasgados elogios, e é hoje tão rara, juntaram o dinheiro que se gastaria com o referido almoço e foram entregá-lo ao sr. Governador Civil para que o destinasse a qualquer obra de caridade ou assistência.

Para este efeito, no dia 6 à noite, deslocou-se à Barra, onde o sr. Dr. Francisco Guimarães reside, um grupo de cerca de trinta pessoas, em representação de todas as restantes, que deixaram nas mãos do Chefe do Distrito o donativo de 24 contos, total das quantias recebidas até então.

Em nome dos amigos que desta forma quiseram, tão gentilmente, prestar homenagem às qualidades e virtudes do sr. Dr. Francisco Guimarães, usou da palavra o sr. Dr. António Rocha, professor ilustre do Liceu Nacional de Aveiro, que bem soube interpretar os sentimentos de todos.

Como nesse dia passava o aniversário natalício da esposa do Chefe do Distrito, o sr. Coronel Gaspar Ferreira saudou a distinta senhora e fez votos pelas suas felicidades.

O sr. Governador Civil, penhoradíssimo com a gentileza e a bondade dos seus amigos, agradeceu sentidamente o donati-

vo e declarou entregá-lo, por inteiro, à obra do «Património dos Pobres» da cidade, cujo extraordinário alcance pôs em evidência.

Em nome da Comissão Executiva do «Património», o sr. Dr. Fernando Moreira proferiu breves palavras de vivo e enternecido reconhecimento.

★

Referindo-se a este facto, que tem sido objecto dos mais lisonjeiros comentários e dos mais francos aplausos, o sr. Dr. Francisco Guimarães disse, no seu discurso do dia seguinte, durante a homenagem do Governo Civil:

«Fui ontem procurado em minha casa por uma distinta e numerosa representação dos meus amigos pessoais, que me entregou o elevado donativo de mais de 25 contos para obras de assistência. Corresponde essa importância à despesa que alguns centos de amigos, repito, pessoais, fariam com um almoço que me desejavam oferecer neste dia, se eu o tivesse aceiteado.

A nenhuma outra demonstração de amizade poderia ser tão sensível como a esta, quer por se revestir de alto significado e quer ainda por me permitir ajudar essa grande obra tão cristã e tão necessária que é o Património dos Pobres, a favor da qual reverterá tudo o que me foi oferecido. Depois, não esqueço que colaboraram nessa iniciativa amigos de conhecida independência política e elevada posição social, o que a torna ainda mais tocante para mim. Não aspirava a tão graude prova de estima. A todos o meu enternecido agradecimento».

Bem haja o sr. Governador. Mais que os louvores dos homens, o seu gesto é digno das bênçãos e da recompensa de Deus.



## PELO SEMINÁRIO

A razão aponta e a experiência confirma que a acção e a vida dos Seminários não podem ser as mesmas para aqueles que mal principiaram como para aqueles que, avançando em anos, em sabedoria e em graça, já podem suportar processos mais fortes de educação e ensino até à completa formação sacerdotal a que se tende, se é que se pode falar de formação completa quando se trata de uma coisa que não pode ter o seu termo no tempo mas só o terá, definitivamente, na eternidade.

Quando ainda não têm dentes nem entranhas capazes de pão, a natureza dá leite aos pequeninos pelos seios de sua mãe; quando já cresceram e já podem mastigar e comer, dá-lhes então, em maior abundância, o grão amadurecido das suas searas. Não estaria bem sentarem-se à mesma mesa as criancinhas e os adultos. O que seria alimento para uns, seria veneno e entoxicação para os outros.

Assim é que, ainda nos Seminários, sobretudo nos Seminários—já que aos Seminários me pretendo referir de um modo especialíssimo no momento presente—uma certa separação local, e com ela uma certa diferenciação de métodos de disciplina, de ensino, de pedagogia, de trato, até mesmo de condições materiais, parece impor-se definitivamente à consideração da Igreja, dentro de traços que poderão variar um pou-

co de região para região, de meio para meio, mas que seria impossível inteiramente eliminar do quadro, sem perigo de graves desvios ou riscos, de desperdícios lamentáveis e de confusões. Poderia ficar-se a bater com a cabeça num muro de bronze só com o efeito negativo de a deixar em sangue, até mesmo de a partir.

O manto do Seminário, sempre amorável e fraternal para todos, deve ter para os mais pequeninos, para aqueles que ensaiam os primeiros passos, qualquer coisa das mãos ternas, do divino regaço das mães. Eles vêm desse bafo terno do lar; o que será se logo à entrada encontram o tom, frio e firme, de uma regra que se não dobra nem se amolda às condições especiais do seu ser? Poderão eles escapar, por mais que os seguirem, à tentação de fugir? Poderão eles, se realmente fogem, deixar de olhar para o Seminário como para uma sombra onde se iam perdendo?

Foi classificado de enorme, por pouco se dizia imenso, o Seminário que a Diocese de Aveiro, num dó de peito, num grito ao céu, construiu com o sangue das suas veias e a cal viva da sua carne. No entanto, nessa pequena imensidade, não cabem ainda todas as necessidades do Seminário, esta especialmente: a de nele poder haver um ninho próprio para os implumes.

(Continua)

## Murtosa

A iluminação da Avenida de Santo António do Monte

Murtosa, 12 — Concluídos e visitados os trabalhos de iluminação da Avenida de Santo António do Monte, obra levada a efeito pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, com participação do Estado, foi autorizada a respectiva exploração. A Avenida de Santo António do Monte encontra-se agora bem iluminada, melhoramento que há muito tempo se impunha. O conjunto está harmonioso e é admirado e louvado por muita gente.

## Vôo das aves

Em casa do sr. Manuel Maria de Oliveira Ruela, morador em Santo Estêvão, da freguesia do Monte, apareceu um pombo correio, que é portador duma anilha com a seguinte inscrição: PORTUGAL 231.332/54.

## A estrada de S. Jacinto a Ovar

Registamos com a maior satisfação e fazemo-nos eco do contentamento que enche os corações da gente desta terra, pelo início dos trabalhos de construção para conclusão, da Estrada Marginal de S. Jacinto a Ovar, que passa através da linda e encantadora praia da Torreira. Trabalha-se activamente no sentido desta obra estar concluída no próximo mês de Agosto.

## "Os Cavaquinhos de Portugal,"

Desloca-se novamente a esta freguesia, em 27 do corrente, o grupo artístico «Os Cavaquinhos de Portugal», que tanto êxito alcançou da primeira vez que entre nós se exibiu. Dará um espectáculo em benefício dos Escuteiros.

## Campanha de Educação de Adultos

Integrados na respectiva Campanha, realizaram-se nos dias 25, 26 e 28 de Março, nesta vila, com bons resultados, 57 exames de adultos da 3.ª classe de instrução primária.

## Exposição-Conferência de S. Vicente de Paulo

Num prédio da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, desta freguesia, abriu uma exposição de trabalhos em pano e rendas, oferecidos por várias pessoas, para serem vendidos em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo. A exposição é bastante interessante e contém muitos trabalhos. Todos louvam a iniciativa bem simpática e significativa. Oxalá seja coroada de pleno êxito, pois a Conferência precisa de aumentar os seus fundos para socorrer tantos necessitados que continuamente batem à sua porta a pedir auxílio.

## Falecimento

Com a idade de 90 anos e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu a sr.ª D. Mariana Fazenda, do lugar do Rego de Agua, desta vila, tia das sr.ªs D. Maria José Soares dos Santos e D. Glória dos Santos.

Lagutrop

## Salreu

Realizou-se a procissão do Senhor dos Passos, sendo orador o rev. pároco de Sôza, P.e Aureo Rodrigues de Figueiredo.

—Realizaram-se as cerimónias da Semana Santa, com o costumado esplendor. Pregou, em Quinta e Sexta-Feira, o rev. pároco de S. Paio de Antas, Esposende, P.e Benjamim Salgado. O sermão da Ressurreição foi pregado pelo sr. P.e Mário Sardo.

—Deslocou-se a esta freguesia, no dia 4, o sr. Eng. Coutinho de Lima, Director da Junta Autónoma, acompanhado pelo sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto de Aveiro. Esperados pela Junta de Freguesia, por alguns proprietários e pessoas de representação, percorreram as margens do esteiro a estudar a forma de impedir que as águas salgadas destruam as sementeiras de arroz. — C.

## ESCRITÓRIOS

ou consultórios. Avenida, 119.

## Alquerubim

Realizaram-se nesta freguesia algumas das impressionantes cerimónias da Semana Santa, destacando-se a imponente Vigília Pascal.

—Visitaram-nos, passando aqui as férias da Páscoa, algumas das muitas famílias que se encontram ausentes desta sua terra natal.

—Na terça-feira de Páscoa efectuou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Martins, com o sr. António Maria Leite Rainho, funcionário administrativo em Oliveira de Azeméis, natural da freguesia de S. João de Loureiro. Presidiu ao acto o irmão do noivo, Dr. António Angelo Leite Rainho, da diocese de Beja, que na homilia da Missa dirigiu aos noivos uma formosa alocução. Dentre os convidados, além de muitas pessoas de família, podemos destacar o sr. Conselheiro Albino dos Reis.

Os noivos, após o íntimo almoço que foi servido na Casa dos Gramoais, em Beduido, onde os pais da noiva residem, seguiram para o norte em viagem de núpcias.

## Peregrinação a Fátima

Conforme já noticiámos, realiza-se uma peregrinação a Fátima, em 30 de Abril e 1 de Maio, promovida pela L. I. C. F.

O preço dos alojamentos no Santuário é de 55\$00 por pessoa, tanto para adultos como para crianças.

As pessoas desta cidade que quiserem tomar parte podem dirigir-se ao rev. pároco da Vera-Cruz, Padre Manuel António Fernandes, que aceita as inscrições e presta todos os esclarecimentos.

## O MONUMENTO

## a Nossa Senhora

Aproxima-se o mês de Maio. Se é, em Portugal e em todo o mundo católico, o mês de Nossa Senhora, há-de ser, em Aveiro, o mês do Monumento.

Ao que nos consta, as freguesias da Diocese estão a preparar-se para entregar ao Senhor Bispo Auxiliar, durante esse mês, as suas generosas ofertas. O Venerando Prelado visitará então os dez arceprebendados, a fim de presidir às conferências do clero, trazendo para a Comissão Executiva do Monumento os donativos de cada paróquia.

Na cidade, o mês de Maria também é o mês de Santa Joana. Duplo motivo para os aveirenses não esquecerem esta iniciativa e mostrarem a sua devoção a Nossa Senhora.

## Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA

## CONCEIÇÃO

Transporte . . .	6.277\$50
Eng. Ernani Salgueiro	200\$00
Anónimo, de Ois da Ribeira . . . . .	200\$00
Anónimo, de Aveiro . . . . .	500\$00
Anónima, de Aveiro . . . . .	250\$00
Total . . . . .	7.427\$50

Assinai e propagai o "Correio do Vouça,"

## Notícias de Eixo

Eixo, 3 — De Goa, onde era Juiz Desembargador, seguiu para Luan-da, a fim de exercer as mesmas funções, o nosso ilustre conterrâneo e dedicado amigo sr. Dr. Manuel Gonçalves Marques.

— O nosso rev. pároco vai realizar pela primeira vez, nesta freguesia, na próxima sexta-feira santa à noite, a piedosa devoção da Via Sacra, que terá o seu início no largo da Sr.ª da Graça e percorrerá as principais ruas da localidade. Espera-se que todos os fiéis vão ao encontro da boa vontade do sr. prior e iluminem as janelas das suas casas no trajeto da procissão.

— Na Igreja Paroquial, realizou-se hoje o casamento da menina Maria Helena Moreira Morais, filha do sr. Pio Morais e de sua esposa sr.ª D. Olívia da Conceição Moreira, com o sr. Joaquim da Rocha Martins, empregado dos Serviços Municipalizados de Vagos. Pelas qualidades de que são dotados, os noivos constituirão um lar feliz, como ardentemente desejamos.

— Continua gravemente enferma a sr.ª Leonor Naia, mãe do proprietário sr. Manuel Dias de Carvalho. É considerada a pessoa mais idosa da freguesia.

## COSTA NOVA

Aluga-se, na época da praia, a Casa dos Leões, n.º 5—Beira-Rio. Tratar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 123 ou n.º 131, 2.º —AVEIRO.

## Casamentos!

Presentes com artigos de utilidade doméstica e de cozinha da

## Casa das Utilidades

## A NOSSA MISSA

17 — Domingo de Pascoela. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S.to Aniceto, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

18 — Segunda-feira. Mis. do domingo anterior, com Gl., 2.ª Or. Concede, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

19 — Terça-feira. Missa como ontem. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

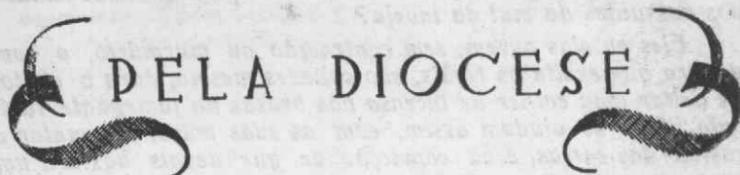
20 — Quarta-feira. Missa como no dia 18. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

21 — S.to Anselmo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Cr. Pref. da Páscoa. Cor branca.

22 — S. Sotero e S. Caio, Mártires. Mis. Si diligis, 2.ª Or. Concede, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Pref. dos Apóst. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

23 — S. Jorge, Mártir, um dos patronos de Portugal. Mis. pr. Cor vermelha.

24 — Segundo domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Fidel., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.



## Ilhavo

Revestiram-se da maior solenidade as cerimónias da Semana Santa na freguesia de Ilhavo. O povo acorreu em multidão a todos os actos, tanto internos como externos. Os sermões estiveram a cargo dos revs. Padres Manuel Caetano Fidalgo e Manuel das Neves Margarido.

## Avanca

Prosseguem as obras de construção da Residência Paroquial de Avanca, situada junto à Igreja Matriz. Pelo que já nos foi dado observar, o edifício ficará em tudo à altura de uma terra de tantas e tão gloriosas tradições. O povo acorreu aos apelos do seu pároco, rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo. Resolveram-se as dificuldades que surgiram. Agora, tudo se encaminha para o bom termo de tão importante e necessário melhoramento.

Não podia Avançar, de facto, deixar, por mais tempo, de cumprir esta obrigação, enriquecendo o património da sua Igreja e honrando-se a si própria.

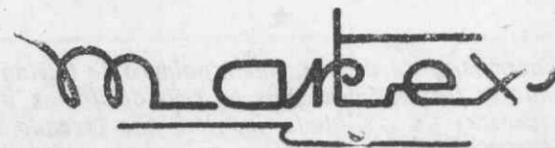
## Agueda

Embora tardiamente, não queremos deixar de referir o êxito que alcançaram as conferências realizadas em Agueda por eminentes professores católicos universitários.

Deve-se a iniciativa ao rev. pároco, Padre Amílcar Amaral, que assim procura responder às necessidades crescentes da vila, em matéria religiosa.

Os oradores falaram dos problemas que mais preocupam o homem moderno, tanto no campo propriamente religioso e católico como no social.

A algumas conferências dignou-se presidir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.



MARCA

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS AVEIRO

# Os sete pecados mortais

VI

## A INVEJA

**O** invejoso traz no peito um verme que, com fúria implacável, continuamente o roe e lhe enche de veneno e inquietação a vida.

Perdido ou empeçonhado nele o sentido da fraternidade cristã, longe de exultar com os sucessos ou as felicidades do pretendido rival, morde-se ao contrário de desespero e de raiva quando o vê enaltecido ou louvado, como sente não sei que onda de satânico júbilo quando ele, de qualquer forma, aparece diminuído, humilhado ou vencido.

Até que ponto este fermento cruel possa levar o homem aos abismos da tristeza sombria, ao verdete da alma, às sugestões mesmo do extermínio e do crime, não será difícil de conceber a quem, ainda que ao de leve, não dasconheça por completo os vis impulsos da natureza e os exemplos da História.

Desde as primeiras horas da humanidade, desde a sua aurora, a inveja lívida, desvairada, descontrolada, faz a sua triste aparição na terra, cobrindo-a para sempre de um negro véu de tragédia.

O sangue de Abel, derramado pela inveja, estampou na fronte do fratricida a mais terrível das maldições. Caim ficou sendo como o simbolo sinistro de um eterno clamor de vingança.

E, ainda a terra estava quente do sangue de Abel, já o cronista dos Reis fala de um seminário de invejas, aberto por um tal demónio no próprio coração de Israel.

Era um pai que tinha um filho ao qual, porque era o mais novo e ainda porque era o mais inocente, dava de preferência demonstrações de ternura. E uns sonhos, que ele ingenuamente contava aos irmãos, contribuíam para atear ainda mais a infernal labareda que os devorava.

Fera pessima devoravit eum — arbitram eles dizer ao pai a esconder o seu crime.

Fera pessima! Como souberam bem escrever o seu nome! E o nome dela, a inveja!

Para que andamos nós, porém, a mergulhar nos velhos tempos à procura do demónio dos invejosos, que a cada passo que damos o encontramos à nossa roda, e o encontraríamos em nós mesmos, nadando no nosso sangue, se tivéssemos olhos leais e límpidos para o reconhecer e boca aberta para o confessar?! Não se poderia dizer que as adversativas estão nos dicionários e nas gramáticas como elementos ou armas de auxílio aos possuídos da mal da inveja?

Eles ou elas ouvem, sem contracção ou murmúrio, o som da lira que exalta os rivais, são capazes mesmo, para o efeito, de deitar uma colher de incenso nas brasas do fumegante turbulo. Mas se ajudam assim, com as suas mãos, a levantar o castelo das cartas, é na convicção de que depois bastará um sopro, a ponta de um dedo, para deitar abaixo, raso à terra, o que inconscientemente se ergueu às alturas.

Salvas assim as aparências, afastadas de tal arte as suspeitas, é ocasião de lançar à tela, precedida de um gesto dorido e lento de humana pena, de condolente compreensão, a restrição venenosa: ... porém... no entanto... não há neste mundo perfeição infinita... há que nos conformarmos... surpreende com efeito... mal se diria... E, senhora do campo, lá vai até ao fim, onda a onda, a ladainha maldita.

O que se quer é que, passando por estas forcas, só fique o cadáver para não mais se mexer.

★

E que pensar agora do que se lla há tempos nos grandes jornais, de um cão — Caim — que esfacelou por inveja uma crialcinha no berço?

O animal era alvo, na casa, de excessivos carinhos que afrouxaram um pouco, como era de crer, quando o primogénito dos dois esposos nasceu.

Não se conformando, porém, com a sua passagem a segundo plano e atribuindo as culpas ao pequenino intruso, desanuviou o seu ambiente de cão, eliminando às dentadas o inocente rival, na esperança, também canina, de reconquistar a antiga posição perdida.

Será possível na alma dos cães um fermento de tal modo odioso? Poderão eles, como nós, abusar dos dons da natureza, dos dons do seu Criador? Terá caído nas veias dos cães qualquer gota do sangue viciado do Eden?

Bem sabemos que são absolutamente tolas considerações semelhantes. Ainda assim afastamo-nos deste espectáculo crucial como quem se afasta de um tremendo e indecifrável mistério.

★

Repousemos, para acabar, numa palavra do Divino Mestre. Quando os fariseus acusavam os seus discípulos de faltarem aos seus deveres de civildade judaica, não lavando as mãos antes de comer, Ele parece encolher os ombros e dizer à nossa maneira: isso de lavar as mãos antes de comer é coisa de menor importância; o que mais importa é limpar a porcaria da inveja, quando ela se acolta no coração.

## Homenagem

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
DR. VICTOR REGALA

Sei que esta minha carta vai ferir a conhecida modéstia de Vossa Excelência, mas, não me permite o meu espírito deixar de, publicamente, manifestar-lhe todo o meu reconhecimento pela proficiência com que me operou, e afirmar bem alto que temos no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro um grande médico cirurgião, tão bom como os Mestres com quem trabalhou nas clínicas de Lisboa (apreciação de alguns médicos que assistiram à minha operação).

Eu pertencço, Senhor, como todos os doentes, à massa anónima que vagueia pelo mundo procurando alívios para os seus sofrimentos, ilustres desconhecidos no meio da Sociedade, sobretudo quando se vive só para o trabalho honesto que nos dá o pão de cada dia, mas Vossa Excelência não é, não pode ser ignorado, e a tal massa anónima tem o dever, para bem de todos, de proclamar que o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Victor Celestino Ferreira Regala, com o golpe certo do seu bisturi, tem arrancado à morte aqueles que nas suas mãos se têm entregado.

Devo declarar que fui para a sala de operações com a maior tranquilidade, e com uma confiança absoluta no cirurgião e no meu médico assistente, o meu Grande, Velho e desinteressado amigo, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Alberto Soares Machado, e que tive alta no sexto dia de hospitalização, tendo recebido de todo o pessoal hospitalar as maiores atenções.

Aceite Vossa Excelência esta minha humilde homenagem, e os protestos da minha maior gratidão.

Aveiro, 7 de Abril de 1955.

José de Oliveira Barreto

(Gerente do Banco Português do Atlântico — AVEIRO)

## NOTÍCIAS

### Concurso Internacional de Formação Operária

A fim de tomar parte, como representante de Portugal, no Concurso Internacional de Formação Operária, seguiu ontem para Madrid o sr. José Francisco de Oliveira Naia, compositor da Gráfica Avelrense, desta cidade.

Para o mesmo efeito, seguiu também o torneiro-mecânico Alberto Praça Marques da Silva, de Oliveira de Azeméis.

A ambos desejamos feliz viagem e que passem de campeões nacionais a internacionais.

Molduras para fotografias

Grande e bonito sortido

Casa das Utilidades

# Crónica internacional

— Continuação da 12.ª pág. —

país durante muitos anos dando-lhe ordem e progresso, no Poder agora os socialistas, a mesma seita que na Argentina — a «Maçonaria» —, de que é Grão-Mestre o conhecido político da «Internacional Socialista» — Henry Spaack. Na Argentina, morto o culto de Eva Peron, estranha figura da encarnação da justiça proletária, ficou o Poder sem apoio espiritual que em certo modo essa «iluminada» lhe dispensava e então resvala na prepotência. Ali, também, a alfurja maçónica, de cuja fúria perseguidora às escolas católicas é o principal instigador um militante maçónico, chamado A. Cassiani, recentemente nomeado inspector nacional de educação. Assim informa uma correspondência de Buenos Aires para os serviços noticiosos da Conferência Nacional Católica do Bem-Estar (!!) — dos E. U.

Tanto num como noutro país, afrontam a maré revolta os respectivos Episcopados a que nos referiremos mais de vagar em outra ocasião.

Do outro lado da «cortina de ferro» — continuam presos os três Cardeais, cuja situação aflige os governantes comunistas, que lhes prometem

a liberdade se eles abandonarem os países respectivos, ao que todos se recusam, alegando que só o Papa pode ordenar a sua saída. E assim andam os comunistas, que governam, sem saber o destino a dar aos três Cardeais — Stepinac na Jugoslávia — Mindzenty na Hungria — e Vyzynski na Polónia. Receiam a sua morte na prisão para não crescerem em culto como mártires da Religião que perseguem.

Continua assim, no tempo e no espaço, o sacrifício da Cruz. Repete-se assim em todas as latitudes o drama glorioso do Calvário — sangue que corre, mas sangue de resurreição.

Cristo morto há dois mil anos continua vivo em imolação perpétua.

Por aqui fico hoje, por ser próprio o momento para estas evocações.

Dos dois grandes acontecimentos internacionais do momento — a resignação do grande Churchill e o convite da Rainha de Inglaterra ao nosso Presidente da República para uma visita oficial, falarei em melhor altura.

Querubim Guimarães



### A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

**VICENTE CRUZ**  
CURIA

# O DESPERTAR

Secção Escutista  
a cargo da Junta  
Regional de Aveiro



**C**ANTO de alegria e exaltação! Canto de júbilo e triunfo, que soou aos ouvidos de todos os nossos irmãos escuteiros no dia solenís-

## O ALELUIA DO ESCUTEIRO

simo da Ressurreição do Senhor: Aleluia!

Canta a Igreja no esplendor da sua liturgia o grande milagre do Filho de Deus! Cantam as

almas e os corações puros o hino de hossana, entusiasmados pela paz e graça que os inebria! Cantam as avezinhas com os seus gorgeios, as flores com o seu aroma, as fontes e riachos com o seu murmúrio, os prados e montes com o seu cheiro a rosmaninho, os lares com o seu ar de brancura e enfeite em odor pascal!

Canta o pobre com a esmola do rico, o enfermo com o alívio das suas dores! Cantam o céu, a terra e o mar. Toda a natureza celebra o maior feito da História Cristã.

E nós, escuteiros católicos, também cantamos o nosso Aleluia.

Mas devíamos entoá-lo num modo próprio, afirmando uma renovação de vida. Cantá-lo com uma *farda nova*, despindo aquela que tantas vezes impede de nos apresentarmos ao Divino Chefe.

Cantá-lo em *álerta e sempre pronto*, de vara na mão, dispostos a servir da melhor vontade!

Cantá-lo com toda a criação, no ar sorridente e natural que torna belas e agradáveis todas as coisas.

O Aleluia do escuteiro devia ser de tal maneira forte e soante que o seu eco permanecesse na *Boa Acção* de todos os dias, numa ressurreição perene e constante do amor do próximo e de Deus.

A'guia da Ria

## Pensamento

*Juventude, amor, alegria, pensamento, o que vale tudo isto se não é eterno?!*

Laconte de Lisle

## A propósito

Sempre te lembraste do Cireneu que ajudou a levar a Cruz do Chefe?!

Parece-nos que foi, na Paixão do Senhor, a personagem mais parecida com um escuteiro.

— Não esqueças o dia 23 de Abril. Prepara a tua velada — e com a graça de Deus alimenta-te do Pão dos Fortes. — Boa caça!

## Uso da vara



Um jogo que pode ser também um exercício de ginástica, é representado pela gravura junta. Sentam-se no chão com as mãos alternadas e agarradas à mesma vara. Cada Escuta procura fazer levantar o outro e ambos procuram não se deixar levar.

Ganha o que conseguir levantar o outro e fazem ambos exercícios dorsais.

## Nós e ligações

— Sabeis fazer um nó direito? Com dois chicotes ou com um alça e um chicote?

— E um nó de escota?  
— E um nó de cabeça de cotovia?

— Sabeis para que serve cada um deles?

— Se quiserdes amarrar um cabo a uma estaca, viga, mastro, que nó utilizareis?

No próximo número, responderemos a estas perguntas, para ensinar os que não souberem.

A'guia do Vouga

## Noticiário:

**Conselho Nacional** — A Junta Central marcou definitivamente a data em que se realizará o Conselho Nacional do ano corrente. Como de costume, será em Fátima. E desejando aproveitar a feliz oportunidade, que se oferece, de termos dois feriados seguidos em Junho próximo, o que permitirá dispor de maior número de horas para tratar e resolver os nossos problemas associativos, a Junta Central decidiu-se pelos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho para nos reunirmos aos pés da Virgem.

A presença de todas as Regiões torna-se indispensável ao bom êxito desta Reunião Magna do Escutismo Católico Português.

## Na mão de Deus

José Vicente Ferreira

Com 56 anos, faleceu em Aveiro, no dia 9 da corrente, o sr. José Vicente Ferreira, Chefe da Estação dos C.T.T. desta cidade, que desde há bastante tempo se encontrava doente.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Cidalina Dinis Ferreira, com quem casara em segundas núpcias. Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Armada da Conceição Ferreira Leitão, da menina Maria de Lourdes Vicente Ferreira e do sr. Emanuel Alberto Vicente Ferreira, empregado do Banco Português do Atlântico em Aveiro; irmão das sr.<sup>as</sup> D. Cremilde Madaíl Ferreira, D. Joana Ferreira Trindade e D. Benedita Ferreira da Paula e do sr. Luís Vicente Ferreira, empregado do Tribunal de Trabalho desta cidade; cunhado dos srs. Armando Madaíl e Carlos da Paula; e sogro do sr. Carlos da Rocha Leitão.

No funeral do saudoso extinto, que se realizou na tarde de sábado com grande acompanhamento, conduziu a chave da urna o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro.

★

**Dia 5** — Maria Antónia de Oliveira, de 97 anos, doméstica, residente em Cacia.

**Dia 7** — Clemente Marques Dias, de 24 anos, operário fabril, residente em Taboeira.

**Dia 8** — Joana de Jesus, de 85 anos, doméstica, residente na Moita da Oliveirinha, viúva de Luís de Almeida Vidal.

— José Marques Saramago, de 65 anos, comerciante, residente em Esgueira.

**Dia 9** — Maria de Jesus, de 86 anos, residente em Carcavelos, Requeixo, viúva de António Rodrigues Sobreiro.

**Dia 10** — Rosalina de Jesus, de 100 anos, doméstica, residente na Costa do Valado.

— Otilia de Jesus Bastos, de 36 anos, doméstica, residente na Oliveirinha.

**Dia 11** — Antónia Fernandes, de 83 anos, doméstica, residente em Verdemilho.

**Dia 12** — Joaquim Martins, de 80 anos, lavrador, residente na Oliveirinha.

**Dia 13** — Manuel Ferreira da Encarnação, de 61 anos, empregado cerâmico, residente na Vera-Cruz.

— Manuel Marques Ribeiro, de 77 anos, lavrador, residente no Solposto, Esgueira.

— Margarida de Oliveira, de 75 anos, comerciante, residente na Rua dos Tavares, viúva de Fabiano Francisco Neto.

A todas as famílias em luto o *Correio do Vouga* apresenta sentidas condolências.

# A Semana Santa em Aveiro

(Continuação da 12.<sup>a</sup> pág.)

*do sofrimento!? Ou quereis vós que a redenção do mundo se fizesse a sorrir, como quem colhe uma flor de um jardim e aspira por um instante o seu delicioso perfume, ou não antes como quem sobe um íngreme calvário e morre espetado, como uma ave de rapina, num tronco!? Para que vos quereis vós opôr aos justos mas afinal, no fundo, aos misericordiosos desígnios da descida à terra do Filho de Deus!?*

Per crucez ad lucem  
Da cruz à luz.

★

*Nós, iluminados pelo claro que Jesus derramou com estas palavras sobre os mistérios da sua Paixão, assistimos resignados, embora lacrimosos, doridos, ao desenrolar das cenas lancinantes do divino martírio. Escutámos o que ele disse aos apóstolos e aos séculos na Cella final; ouvimos os seus gemidos e enxugámos o seu sangue no horto das Oliveiras; partiu-se-nos o peito ao sinistro estalar dos flagelos nas suas inocentíssimas carnes; foi como se fossem para nós as crueldades do Sinédrio, esse covil de fetas, os escárnios e as covardias do romano pretório onde um vime vergado representava a justiça; seguimo-lo passo a passo através da rua das amarguras que o levou, a cruz às costas, até ao Gólgota; estivemos presentes, arripiados de dor, quando o pregaram na cruz e o levantaram ao alto; recolhemos as sete palavras do amor agonizante que deixava a terra; unguimos o seu corpo de aromas; acompanhámo-lo à sepultura.*

*E hoje, como ele disse, arreado o luto, enxugado o*

*pranto, estalada a pedra que o separava dos vivos, com o céu e a terra, com os santos e os pecadores todos juntos, com o sol que nos ilumina, com o ar que nós respiramos, com as aves que cantam e as feras que rugem na floresta, clamamos num grito de alma alliviada de tão imensa tristeza:*

— Resurrexit!

O Senhor ressuscitou.

*Aleluia, aleluia, aleluia!*

*Á!, exclamava São Paulo, se o Senhor ressuscitou, também nós ressuscitaremos! Se não fosse assim, vã seria a nossa fé, inanis esset fides nostra.*

*Não, não ficaremos sempre na escuridão e nos vermes do nosso sepulcro; este ficará um dia vazio ao som d'Aquele que foi o primeiro a ressuscitar.*

*Aleluia, aleluia, aleluia!*

*Eis o sentido e a divina lição desta festa!*

★

Na Vera-Cruz e em Esgueira, as cerimónias foram presididas pelos respectivos párocos, assistindo, como também na Sé, as Irmandades e Mordomias.

★

Não se pode dizer que os fiéis acorressem em grande número aos templos, tomando parte e vivendo os augustos mistérios da Semana Santa. E isto confrange a alma. Nem aqueles que são tidos como os melhores católicos se importaram com a Semana Santa. Foram, também para eles, uns dias como quaisquer outros.

Apontamos o facto, não como censura para eles, mas como verificação da necessidade urgente que há de se fazer uma campanha séria e intensa neste sentido.

## Sociedade Lactea, L.<sup>da</sup> AVEIRO

Por escritura de 16 de Março de 1955, lavrada a fls. 39, do Livro próprio N.º 404, das Notas deste Cartório, o sócio Dr. Carlos Pericão de Almeida cedeu ao con-sócio Basílio dos Santos Furão, pelo preço de 5 000\$00, a quota que tinha, de igual valor, no capital da sobredita Sociedade — com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Cartório Notarial, ILHAVO, 21 de Março de 1955.

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

## Sociedade Lactea, L.<sup>da</sup> AVEIRO

Por escritura de 16 de Março de 1955, lavrada a fls. 40, verso, do Livro próprio N.º 404, das Notas deste Cartório, foi dissolvida a Sociedade supra, ficando todo o activo e passivo, em liquidação, a pertencer ao ex-sócio BASÍLIO DOS SANTOS FURÃO.

Cartório Notarial, ILHAVO, 21 de Março de 1955.

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

*Joaquim Tavares da Silveira*

R. Direita, 29  
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

# A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies  
com as melhores lentes  
Aviamento rápido de todas as receitas  
TELEFONE 274 — P. P. C.

Mais de  
40 anos de  
experiência...

Em feridas  
infectadas

**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



# LINSECTO

Extra ou Simples

LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

Contra a **Altica da Vinha, Escaravelho da Batateira** e outros insectos prejudiciais

# LINSECTO

Semente

(Uma embalagem por alqueire)

Contra o **ALFINETE DO MILHO**  
(ARESTA, SAÍNHA OU TARVELA)

Os Insecticidas que os insectos não esperavam!

Dedetol — Formiclor — Fostox — Microthiol (enxofre molhável)  
produzidos por

**Agência Comercial de Anilinas, L.<sup>da</sup>** — Ramo Agrícola

106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

e vendidos por

**AVEIRO** — Ferragens de Aveiro, L.<sup>da</sup>

**BUNHEIRO** — Frederico Pais da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapeutico



São horas de  
comprares um  
relógio

**EMMANIA**

O EMBAIXADOR  
DA INDÚSTRIA  
SUIÇA



## RÁDIOS

**BRAUN E EMUD**

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-  
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos  
Aflitos), 65 — Aveiro

## Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,  
das 15 às 19 horas — Av. Dr.  
L. Peixinho, 110-1.º-Esq. (Em  
frente ao Cine-Teatro Avenida)  
AVEIRO

## Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos  
Operações

Consultas, das 11 às 13 e das  
15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66  
Telefone 206

(Defronte do Banco Português do  
Atlântico)  
AVEIRO

## Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta  
e boca

Consultas das 10 às 12  
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724  
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2  
Tel. 291 AVEIRO

## Gabardines

Aven. Dr. Lourenço  
Peixinho, 66



## Canadianas

AVEIRO

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

Faz-se público que no dia  
23 de Abril próximo, pelas 11  
horas, no Tribunal Judicial  
desta comarca, se há-de pro-  
ceder à venda em hasta pública  
do crédito de 70.000\$00  
(setenta mil escudos), represen-  
tado por letras, que os exe-  
cutados Júlio Ferreira e espo-  
sa Florisbela de Jesus Grava-  
to, residentes na povoação de  
Roçadas, comarca de Huila  
Angola—têm sobre o senhor  
Doutor Luís Regala, solteiro,  
advogado desta cidade que vai  
à praça por quarenta e seis  
mil novecentos escudos

46.900\$00

nos autos de acção sumária,  
em execução de sentença, que  
o Banco Nacional Ultramarino,  
Filial de Aveiro, requereu  
contra aqueles executados e  
outros.

Aveiro, 23 de Março de  
1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

**José Luís de Almeida**

O Chefe da 1.ª Secção,

**Fernando da Rocha Perelra**

Visado pela Comissão de Censura

### Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo  
Juízo de Direito (Segundo)  
da comarca de Aveiro e 2.ª  
secção da respectiva Secretaria,  
nos autos de execução de  
sentença que Rosa Fernandes,  
solteira, peixeira, residente  
no lugar de Ribas, freguesia  
de Ilhavo, move contra Ma-  
nuel Fernandes das Neves,  
solteiro, sapateiro, residente  
no referido lugar de Ribas,  
correm éditos de vinte dias, a  
contar da segunda e última  
publicação este anúncio, ci-  
tando os credores desconhecidos  
do executado, para no  
prazo de dez dias, findo o  
dos éditos, deduzirem os seus  
direitos na mesma execução.  
Aveiro, 28 de Março de  
1955.

O Chefe da 2.ª Secção, interino,  
**Álvaro Eugénio P. e Castro**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

**José Luís de Almeida**

### ALUGA-SE

Casa nova, com todas as  
comodidades, sita na Rua de  
Castro Matoso, n.º 9.

Tratar na Rua de Arnelas,  
n.º 31 — Aveiro.

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 — AVEIRO

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA**  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

## Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama  
conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer  
e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para  
a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve  
terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

# Homenagem ao Chefe do Distrito

(Continuação da 4.ª página)

honrosa confiança e o seu conselho avisado. Testemunho aqui ao sr. Dr. Trigo de Negreiros e com a certeza de interpretar o sentimento unânime de todos, os protestos da nossa especial consideração e do nosso perfeito acatamento à sua superior orientação.

Em todos os departamentos do Estado a cujas portas tenho batido nesta missão de servir o Regime, servindo Aveiro e sua região, tenho encontrado a maior compreensão e o melhor desejo de satisfazer as legítimas aspirações do nosso Distrito. Particularizo, tanto lhes ficamos a dever neste último ano, os Ilustres Ministros da Justiça, Marinha, Economia, Educação Nacional, Obras Públicas e Comunicações, bem como os dignos Subsecretários destas pastas e ainda o Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência Social, que tão carinhosamente tem apreciado e resolvido os importantes problemas assistenciais destas terras e que com grande generosidade tem correspondido aos nossos instantes apelos, através da concessão de avultados subsídios extraordinários.

E' pois para o Governo de Salazar que devolvo com absoluta justiça e inteira verdade as palavras de homenagem e os aplausos que aqui ouvi."

E prosseguiu:

"Não escondo que se V. Ex.ªs escolheram este dia para na minha pessoa protestarem ao Governo a sua fidelidade e o seu reconhecimento pelo que se fez, é porque em certa medida correspondi à expectativa do Distrito e às esperanças que nos meus fracos esforços depositou o Senhor Ministro do Interior.

Creio assim ver nesta vossa presença a afirmação de que fui fiel, tanto quanto possível, ao pensamento que de entrada e sempre me norteou e de que foram eco as palavras que proferi nesta mesma sala, faz amanhã um ano, e em ambiente de igual simpatia e generosidade que hoje aqui respiro."

Depois de recordar algumas dessas palavras, o sr. Governador acrescentou:

"Julgo ter cumprido até ao presente o programa que estas palavras encerram, sem contudo me esquecer de que, acima dele, tinha de desempenhar a missão de delegado do Governo junto do Distrito.

Ter a consciência tranquila a tal respeito, isto é, ter a certeza de que se fez quanto se podia no que é essencial e permanente, é a recompensa que pode ambicionar quem desempenha funções desta natureza. A única e a bastante."

Dirigindo-se ao Senhor Arcebispo e aos sacerdotes presentes, afirmou:

"Associaram-se a esta sessão de cumprimentos Sua Ex.ª Rev.ª o querido Prelado de Aveiro e grande número de sacerdotes da Diocese. Con-

titui o facto para mim, atendendo para mais a que estamos em quinta-feira Maior, distinção que me confunde e a certeza, deveras consoladora, de que no exercício da função política me comportei de acordo com a minha formação religiosa.

Protesto a Sua Ex.ª Rev.ª o meu mais sentido reconhecimento e a minha muita veneração."

Com palavras da maior justiça e sentido agradecimento, o Chefe do Distrito referiu-se, em seguida, aos srs. Coronel Gaspar Ferreira, Dr. António Fernando Marques e Dr. Alvaro Sampaio e aos Deputados pelo Círculo de Aveiro, nomeadamente ao sr. Prof. Eng. André Navarro.

Saudou e agradeceu ainda a presença das senhoras da sua terra, as dignas funcionárias dos C. T. T., o Comandante Militar e os Comandantes das Unidades de Aveiro, o Capitão do Porto, os Comandantes da Escola de Aviação, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F., as demais autoridades e os funcionários de todos os departamentos.

## Um esclarecimento da "Empresa de Pesca de Aveiro,"

— Continuação da 1.ª página —

tade com o seu Grémio quando se trata de melhorar as condições de trabalho das secas e cumprem rigorosamente as instruções daquele organismo corporativo que com o problema se relacionam.

Convido V. Ex.ª a fazer uma visita de inspecção ao secadouro da Empresa de Pesca de Aveiro, dando-lhe a maior liberdade para se inteirar das condições de trabalho ali existentes e entrevistar as operárias, pois estou certo de que V. Ex.ª relatará com mais visos de verdade tudo quanto lhe for dado ver e ouvir."

Para elucidação do caso, temos a dizer o seguinte:

No artigo do *Correio do Vouga* não foi visada qualquer empresa.

Tratava-se de pôr em relevo a importância da entrevista publicada no semanário "Vida e Alegria" a favor da situação moral, religiosa, económica e familiar da multidão de raparigas do meio trabalhador, que vivem em condições de chocante inferioridade humana, impossibilitadas, muitas vezes, de adquirir o indispensável para a sua digna sustentação e para fundarem um lar. A referida entrevista encarava os diversos aspectos da vida laboriosa das raparigas que trabalham nas secas da Gafanha. Assim, fazia ressaltar a dureza desse trabalho, desprovido de resguardo suficiente contra as inclemências do tempo, trabalho penoso que poderia ser facilitado com o auxílio de instrumentos que ajudassem as raparigas a menor sofrimento. Referia-se, ainda, a mesma entrevista à não existência de locais onde pudessem as operárias tomar as suas refeições, colocar as

E terminou assim o seu discurso:

"De tudo o que hoje se passou colho ânimo para, enquanto merecer a confiança do Ilustre Ministro do Interior continuar a servir, se possível, com redobrado entusiasmo, o interesse do Regime, o bem comum do Distrito e da sua cidade capital a que me ligam os afectos maternais das terras em que nascemos e nossas segundas mães são."

★

No seu gabinete, o sr. Governador Civil recebeu em seguida os cumprimentos de todos os presentes.

A sua esposa, sr.ª D. Branca Gomes do Vale Guimarães, foi oferecido um formoso ramo de flores pelas funcionárias dos C. T. T..

★

Durante todo o dia foram recebidos no Governo Civil numerosos telegramas, cartas e telefonemas de saudação e cumprimentos ao Chefe do Distrito, entre os quais alguns de Ministros, Subsecretários de Estado, Directores Gerais, etc.

# Os caminhos da nossa vida

SÃO sempre de dor os nossos caminhos. Bem sabemos que a dor suavizada pela fé em Cristo

—o Homem das dores— torna feliz o coração do peregrino. Só assim não acontece quando a dor dos nossos irmãos pobres nos fere e dilacerará a alma. A dor de ver tanta fome, tanta nudez, tanta miséria, tanto desconforto tanta tristeza, tantos dramas, tantos pedidos, tantos desempregos, tanto de tudo... Oh! essa dor não suaviza; martiriza. Faz tanta pena que os pobres nos procurem e não lhes possamos valer... e é a realidade de todos os dias. Foi assim com aquela família —homem, mulher e dois fi-

lhos—que, ao cair da tarde de um dos últimos dias de Março, nos contou o seu caso.

—Não tenho trabalho, sou rapaz novo e quero trabalhar Bati a muitas portas e nada... custa tanto ouvir os filhos pedir pão e não o ter... vida tão infeliz, senhor. E no fim do mês há a renda da casa e eu tenho vergonha de pedir, porque, se há alguém que compreenda, também há quem diga: "Vá trabalhar, seu mandrião, tem bom corpo". Que hei-de fazer? Roubar? É a cadeia, casa triste com as grades de ferro, com as celas sempre fechadas e com a

— Continua na pag. 11 —

## Realiza-se hoje a homenagem ao sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira



CORONEL GASPARI INÁCIO FERREIRA

Conforme já anunciámos, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão nobre do *Cine-Teatro Avenida*, um banquete de homenagem ao sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Deputado, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Entre as centenas de pessoas inscritas contam-se os srs. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional; Dr. Veiga de Macedo, Subsecretário de Estado da Educação Nacional; Engenheiro Augusto Cancela de Abreu, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional; Deputados; Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito; Capitão de Mar e Guerra António Caires da Silva Braga, Capitão do Porto; Coronel Diamantino Amaral, Comandante da Legião Portuguesa; Capitão Juvelino Pamplona Corte Real, Comandante da P. S. P.; Engenheiro Agrónomo Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região Agrícola; José Ilharco, Director de Finanças; Dr. Fernando Moreira, Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; Médicos; Advogados; Professores do Liceu e da Escola Industrial e Comercial; Industriais, Comerciantes, etc.

# SENSACIONAL!...

## DISCOS PHILIPS MICROGRAVAÇÕES

Para uma boa prenda?  
Um bom relógio,  
e para um bom relógio

"Relojoaria,, de Eduardo Campos de Pinho  
frente aos Arcos em Aveiro

Uma casa que marca pelas marcas que vende:

Omega, Zenith, Tissot, Cortebert, Cyma, Movado, Breitling,  
Doxa, Vulcain, Aureus-Extra, Zefir de Luxe e muitos outros.

Uma "Relojoaria,, ao serviço da relojoaria

### Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS  
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

### Música Religiosa Portuguesa em Microgravação

Informam-se os revs. Párocos, Colégios, Seminários, etc. clientes da Radertz de que já poderão requisitar a 1.ª série de cânticos religiosos portugueses em discos microgravados pelo novo sistema Radertz, e gratuitamente será oferecida aos que já adquiriram ou vão adquirir o respectivo giradiscos e ao qual será feito um desconto excepcional. Deste modo se pretende distinguir a honrosa preferência dos Clientes e Amigos, que poderão usufruir as vantagens de tão grande melhoramento. Todos aqueles que pretendam equipar as suas Igrejas, Salões paroquiais, colégios, etc., ou proceder à gravação dos respectivos grupos deverão inscrever-se imediatamente, para melhor organização.

Música Religiosa Portuguesa em microgravação — mais uma notável realização dos Serviços Técnicos da Radertz

Praça do Município, 309-2.º — PORTO

### Zambrenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

### ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

### Banho quente!

Esquentador a petróleo, a Gás e eléctrico  
Casa das Utilidades

### Terra lavradia em Aveiro

Vende-se em Aradas, na Agra da Capoa, uma terra lavradia, com 14.000 m<sup>2</sup> (23 alqueires). A venda será efectuada no próprio local, no dia 24, às 10,30 horas. Para mais informes dirigir à Casa Domingos Leite, em Aveiro, Telefone 78.



Lisboa - Canadá

NEW YORK

O PAQUETE RÁPIDO

"Olympia,,

Em 11 de Maio

e em 8 de Junho

Magnífica "TURISTA"

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

Telefone 668 087/8/9

LISBOA

### A. Briosa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia \* Estradas  
Cimento Armado  
Construções Civis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha  
e Cunha, 55 — AVEIRO

Telefone — 725

### Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106 m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500 m<sup>2</sup>.

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

A Firma Frazão & Oliveira, L.ª oferece um gira discos de 3 rotações na 1.ª aquisição de 10 discos microgravados.

Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

## DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

canos, tirando partido disso, marcaram mais 12 tentos, por intermédio de Adrião (3), Cabral de Almeida (2), Velasco (3), Bouços (3) e Souto.

Nos Galitos todos fizeram por cumprir, sendo injusto citar nomes, porquanto, em cada jogador, manteve-se continuamente o desejo de honrar o seu clube.

Antes do encontro principal, jogou-se uma partida de juniores, entre o Sanjoanense e os Galitos, sob a direcção do mesmo árbitro.

Alinharam e marcaram:

Sanjoanense—Durval, Bastos, Oliveira, Cortez, Carlos Fernandes e Pedro Pinho (6.º).

Galitos—Braz, Gaioso, Gil, Pratas, Seabra e Bento (6.º), Emanuel Lobo (7.º) e Arroja (guarda-redes suplente).

A um minuto de jogo, Oliveira, na marcação de um livre, marca a primeira bola para o seu clube, pondo logo depois o resultado em 2-0, em recarga oportuna.

Momentos decorridos e Pratas, numa bonita jogada

pessoal, remata forte, obtendo a primeira bola para os Galitos.

Na marcação de uma grande penalidade, Gil estabelece a igualdade, para momentos depois apontar a terceira bola dos Galitos, resultado com que termina a primeira parte.

Recomeçado o desafio, Cortez estabelece o empate, para Fernandes pôr o Sanjoanense na posição de vencedor. Porém, Gaioso apontando a quarta bola para o seu clube abre caminho para a vitória dos Galitos, que Bastos consolida com a marcação de mais um tento.

Resultado final: 5-4 a favor dos Galitos.

No final do encontro principal da noite, foram entregues aos capitães das equipas as taças «Governador Civil» e «S. N. E. C. I.», respectivamente aos vencedores e vencidos.

Houve aplausos e abraços que bem demonstram o desportivismo dos atletas aveienses.

Marca de confiança

— DE  
Fazendas

a preços  
populares

Armazém Sérgio — AVEIRO

Fiscarsol

### RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

### Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59  
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES  
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTEs ESPECIAIS  
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Assinal o Correio do Vouga

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

### Fogões!

A lenha, a Gás e eléctricos  
Casa das Utilidades

# SOCIEDADE

## Aniversários

Hoje—Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Amanhã—Francisco dos Santos Piçarra.

Dia 18—Dr. Vitorino Simões Cardoso; José Carlos da Silva Pereira; Carlos Eduardo, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Padres Manuel Matias Ribau e Celestino Correia Amaral.

Dia 19—D. Ilda de Almeida Prior Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; André Luis de Pinho Ata dos Reis, filho do sr. Amadeu Ata dos Reis; Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raúl de Sá Seixas; Prof. Douder Mário de Figueiredo; António Osório; Padre António Vieira.

Dia 20—D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca; Dr. Anselmo Toborá; Padre Joaquim Ferreira Maneta.

Dia 21—Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas.

Dia 22—João dos Santos; Prof. Francisco Fernandes Caleiro; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal; Luís Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães.

## Visitas

Esteve há dias em Aveiro o nosso conterrâneo sr. Matos Bandarra, residente em Sangalhos, decorador e professor da Colégio Infante D. Henrique. Sabemos que lhe foi confiada a decoração do Sangalhos Desporto Clube, para as festas que ali se vão realizar.

—De visita a sua família, estiveram em Aveiro a sr.<sup>a</sup> D. Augelina Vilhena Ribeiro e seu marido, residentes no Porto.

—Com sua esposa e filhinhos, esteve a passar a Páscoa nesta cidade o sr. Manuel de Matos proprietário no Alentejo, cunhado do sr. Alvaro Magalhães, administrador do nosso jornal.

—De regresso de Londres, onde esteve a aprofundar os seus conhecimentos da língua inglesa, encontra-se nesta cidade, em casa de sua tia, a menina Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Evaristo

Mascarenhas, Juiz em Lourenço Marques, e neto do saudoso Dr. Jaime Lima.

De visita a sua irmã e cunhado, sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide de Mesquita Guimarães Cunha Amaral e sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, esteve nesta cidade o Monge Beneditino sr. D. Joaquim de Mesquita Guimarães.

## Quem viaja

A passar a Páscoa com sua família, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde em Aveiro.

## Férias

Encontram-se a passar alguns dias de férias, respectivamente no Monte e em Ilhavo, Mons. Pantaleão José Costeira, Secretário Geral da Arquidiocese de Evora, e Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do Senhor Arcebispo de Milene.

## Pedido de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. José Francisco Gonçalves Novo, filho do sr. João Francisco Pedro Novo, proprietário desta cidade, e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Gonçalves, a menina Maria Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel de Lemos e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Oliveira Lemos, ausentes em Angola.

—Pelo sr. Luis Vicente Ferreira e sua esposa, e para seu filho Rui Vicente Ferreira, também foi pedida em casamento a menina Maria Armada Libório Belo, filha da sr.<sup>a</sup> D. Carmelita Belo Castelo, que para o efeito se deslocou a esta cidade.

## Baptizado

Foi baptizado em Oliveira de Azeméis, no dia de Páscoa, o menino José Manuel, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Freire, professora naquela vila, e neto do nosso assinante sr. Manuel Freire dos Santos, que serviu de padrinho.

## Voltou-se

### uma camioneta de passageiros ficando feridas treze pessoas

Na manhã de quinta-feira, quando se dirigia para a nossa cidade, voltou-se uma camioneta da carreira Coimbra-Aveiro, da firma José Maria dos Santos, no lugar do Coimbrão, da freguesia de Aradas.

O desastre, no qual ficaram feridas treze pessoas, resultou de o veículo ter saído do leito da estrada e caído no campo próximo, ao pretender evitar colisão com uma camioneta de carga da firma Martins & Rebelo, de Vale de Cambra, que surgiu subitamente de uma transversal.

A notícia chegou a Aveiro passados poucos momentos, e causou aqui justificado alarme, sabendo-se depois não ser de gravidade o estado dos feridos. Estes foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia da cidade, num automóvel e na ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, recebendo todos alta depois de tratados.

## Anunciai no

«Correio do Vouga»



## A semana em poucas linhas

Anuncia-se agora a exibição da Severa, em cópia nova. Ao passo que o cinema português cristalizou, por falta de assunto (!), ou de valores, o certo é que alemães, franceses e ingleses encontram em Portugal assunto, paisagem, cenários belíssimos, para os seus filmes. No próximo Festival de Cannes será apresentado um filme brasileiro, inspirado numa obra do escritor português Ferreira de Castro, *Samba Fantástico* é o título desta película, cujo objectivo é enaltecer os obreiros do progresso do povo, que busca na música, nos cantares e nas danças as nostalgias do Brasil.

— Bárbara Stannevch, uma das maiores artistas norte-americanas da tela, acaba de abandonar a sua carreira, desiludida com o baixo nível artístico do cinema americano.

—O Teatro Aveirense exhibirá, no próximo mês, uma das películas que honram o cinema europeu: *O Renegado*—um filme com o grande actor católico Pierre Fresnay.

## Na tela

### HOJE:

Esta noite às 8,30—Uma comédia em technicolor, com Stanley Holloway e Nigel Patrick. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos,

### AMANHÃ:

Um sonho cor-de-rosa — Uma fantasia musical alemã, em agfacolor, interpretada por Vera Molnar e Josef Menirad. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

A grande noite de Casanova — Uma comédia em technicolor, interpretada por Bob Hope e Joan Fontaine. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Teatro Avenida. Para adultos.

Apreciação moral: Frases de duplo sentido, insistência em cenas de amor livre, beijos lascivos e prolongados. Para adultos, com reservas.

### TERÇA-FEIRA:

Sem consciência — Um drama policial, com Humphrey Bogart. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

### QUARTA-FEIRA

O mosqueteiro fantasma—Um filme de capa e espada interpretado por Varito Bastino e Tamara Lees. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. Apreciação moral: Cenas amorosas. Para adultos.

### QUINTA-FEIRA:

Lágrimas de mulher—Uma alta comédia, com Ray Milland e Gene Tierne. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos.

### «Cinemascope» em Aveiro

— Aveiro poderá ver, em breve, filmes em cinemascópio, graças aos esforços das empresas dos nossos cinemas. Este processo já está a ser montado no Cine-Avenida e dentro de pouco tempo o Teatro Aveirense conta poder também exhibir películas em cinemascópio.

## ALAMBIQUE

Para destilação de vinho, bagaço e borras, vende-se em boas condições.

Ver e tratar com António dos Santos Estima, em Mourisca do Vouga.

# Os caminhos da nossa vida

— Continuação da página 7 —

consciência sempre pesada?! Triste vida!...

Dar uma esmola é fácil e cómodo, mas não resolve. Alguns conselhos, mas não satisfazem. O homem precisa de trabalhar, os filhos precisam de pão e a mulher de amparo. Há sugestões: bater ao coração do Senhor Presidente da Câmara, bater às portas dos mestres de obras, etc., etc., mas a dor não se vai embora. Mais um espinho a tornar a nossa cruz mais difícil. O reverso da medalha apenas é aliviado pela compreensão dos leitores, quando mandam as suas esmolas e as suas cartas—sempre para nossa meditação—e nessa altura distribuímos tudo com a velocidade do século em que vivemos. Nesta fonte não há lugar para reservatórios, porque as águas tem muitas quedas...

Nesta quinzena registamos 60 de alguém em descontento dos seus pecados e 50 de Aveiro, do senhor que manda sempre (como se deve sentir feliz quando dá!). De Travassô, um cheque com 100 deles e uma carta muito amiga; 30 de uma costureira que esteve doente e em acção de graças utiliza assim o seu primeiro ganho. Apesar de tudo, ainda há grandezas de alma neste mundo corrompido e

afastado de Deus. Mais 20 na Costa Nova, a pedir orações pelo marido que anda nas águas dos mares tempestuosos; e ainda 20 de alguém, com peças de roupa que não quer usar, porque lhe lembram a criatura e nós fomos criados para amar o Criador.

De alguém, de Aveiro, que assina, 50, com o pedido de orações pela sua conversão e pelas almas do Purgatório. Tudo vai pesar na Santa Missa. De Ilhavo 100, 20 de Calvão, 20 de um anónimo, com um bilhete, 20 de Estarreja e mais 100 de um anónimo que lê sempre, com muita devoção, o *Correio do Vouga*. De Vagos, arroz, açúcar, e mais géneros de mercearia, de uma doentinha que pensa muito nos pobrezinhos. A terminar, um fato, pedindo orações por alma do que foi dono.

Tudo o que nos foi mandado para aquele mãe que ia ser internada num sanatório, por causa dos pulmões, lhe foi entregue à hora da sua partida. Já se sente melhor. Tivemos notícias e mandámos uma das tuas esmolas.

Esta secção do *Correio do Vouga* não esqueceu os seus leitores na quadra festiva de Ressurreição do Senhor.

Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um celes

## Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 22 de Abril, das 6 às 22 e das 22 às 6 h., proceder-se à contagem do trânsito nas E. Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação nas estradas nacionais.

## Cadeirinhas para Crianças!

Grande sortido. Desde 250\$00  
Casa das Utilidades

## Duas Marinhas de fazer sal VENDEM-SE

Graceira Pequena, sita no concelho de Ilhavo.  
Grã-Caravela, sita no concelho de Aveiro.

Informações e propostas, em carta fechada, para  
Dr. Querubim Guimarães  
AVEIRO

## Tenente António Ricardo Felgueiras

Por motivo da sua retirada para Lisboa, onde vai prestar serviço no Comando da P. S. P., foi homenageado o sr. Tenente António Ricardo Felgueiras, Comandante da Secção de Espinho e nosso bom amigo e assinante. Assitiu o Comandante da P. S. P. de Aveiro, sr. Capitão Juvêncio Pamplona Corte Real.

Associamo-nos à homenagem, desejando ao distinto oficial os melhores triunfos no exercício do seu novo cargo.

## A nova Capela de Repolão

No dia 25 de Março, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro inaugurou, no lugar de Repolão, Oliveira do Bairro, uma nova Capela dedicada a Nossa Senhora da Saúde.

O Venerando Prelado foi alvo de carinhosas homenagens.

## Dr. Manuel Grangeia

Em substituição do sr. Dr. Aulácio de Almeida, que se afasta por motivos da sua vida profissional, volta de novo a dirigir o «Jornal da Bairrada» o sr. Dr. Manuel Grangeia, advogado em Aveiro, que a ele esteve sempre ligado e foi seu primeiro director.

Os nossos cumprimentos.

FOTOGRAVURA  
**CÔRTE-REAL**  
R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Relógios especiais para  
meninos estudantes, contra-  
-quedas, humidades e mãos  
atrevidas

Na RELOJOARIA  
frente aos Arcos

UMA CASA ESPECIALIZADA



Poderá colocar todos os  
seus produtos com facilidade,  
anunciando no  
**CORREIO DO VOUGA**

# Crónica internacional

Revista de acontecimentos

No período de ausência destas colunas, quase um mês decorrido, muitos acontecimentos se têm dado no mundo, este mundo sempre inquieto, sempre perturbado pela loucura humana, onde por egoísmo da vida dos sentidos, exacerbação da carne, que é instinto animal e não vida do espírito, se cerram os olhos à luz que deu aos homens a verdadeira noção da vida, a consciência e razão de ser da sua própria existência.

Por toda a terra conhecida onde a Cruz se implantou a assinalar o Caminho, se viveu em dores de angústia todo esse drama universal da Paixão de Cristo, que morreu por amor dos homens e em amor dos homens, que também o amaram, se despediu, deixando lhes esse amor ainda em lembrança eterna, perpetuado o Seu sacrifício nos altares através dos séculos.

O grande mas glorioso drama que vai da hora do suor de sangue de Getsémani ao «Consumatum est» do Gólgota, desenrola-se, na aparência humana de que se reveste — simples execução penal, pelo processo então usado, de um amotinador da plebe, esquecida do que lhe devia pela maçonaria da época que inspirava o Sinédrio totalitário e instigava à condenação do Pretório — toda a história do mundo novo, a desabrochar para a vida e a prolongar-se na eternidade dos séculos em perene sacrifício. A morte do Filho do Homem transformou-se pela «nova aliança» na imolação do próprio Deus que, para resgate da vida pecaminosa dos homens, da forma humana, se reveste e como homem e pefo homem morreu na Cruz.

★

E o sacrifício do Gólgota continua no sangue que corre nas várias Jerusalens deicidas que cobrem o mundo da miséria humana.

Quem são agora os homens do Sinédrio? Chamam-se com vários nomes, uns, declaradamente deicidas, como os que prenderam Cristo no Jardim das Oliveiras, e o conduziram perante os Anás e os Caifás, os Herodes e os Pilatos de hoje, armados como eles, das novas armas que substituem os paus e as espadas dos que seguiram Judas e seguem hoje os sucessores do Escariotes; outros, sorridentes e aparentemente afáveis dentro do postigo duma «neutralidade redentora» e crucificam a Cristo também com igual perfídia.

Desta última espécie vemos-os manobrar, de avental e triângulo maçónico, pela América e pela Europa, naquela, agora na Argentina como antes no México, e nesta, agora na Bélgica, como antes

em Portugal e na Espanha, etc.

Tanto nesse como no outro país — como de discórdia, a tomar por vezes proporções de sedição grave em perspectiva — o problema escolar, procurando secularizar o ensino e subtraí-lo a Cristo, na pessoa dos Mestres, seus sucessores.

Quem manobra todo este movimento de hostilidade à Igreja? Na Bélgica, vencido e aliado do Governo o Partido Católico que governou o

— Continua na pág. 6 —

# A SEMANA SANTA EM AVEIRO

TANTO na Sé Catedral como nas restantes Igrejas Paroquiais da cidade, embora nestas com menor brilho e mais reduzido cerimonário, realizaram-se as tradicionais e tão características solenidades da Semana Santa, comemorativas da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

Na Sé, todos os actos foram presididos pelo nosso Venerando Prelado, com excepção da Vigília de Sábado Santo, à qual presidiu o Senhor Bispo Auxiliar.

Em Quinta-Feira Santa, assistiram à bênção dos Santos Oleos sacerdotes delegados dos diversos Arciprestados da Diocese. De tarde pre-

gou o sermão do Mandato um professor do Seminário de Gaia.

Na Sexta, a Missa dos Pressantificados foi celebrada por Mons. Vigário Geral e pregou o sermão da Soledade o rev. Padre António Tavares Martins, pároco de Campanhã, no Porto.

Com a sua habitual competência, dirigiu todas as cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida. A parte coral, magnificamente desempenhada, esteve a cargo, como de costume, dos alunos do Seminário, a que se juntaram alguns dos nossos teólogos dos Olivais. Regeram, respectivamente em polifonia e gregoriano, os srs. Padres Manuel da R. Creoulo e Manuel Rei de Oliveira. E esteve ao órgão o sr. Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo.

O Pontifical da Ressurreição, em domingo de Páscoa, foi celebrado pelo Senhor Arcebispo, que proferiu a seguinte homilia:

«Quando o Senhor, uma vez, anunciou aos apóstolos que em Jerusalém iria ser preso, algemado, escarnecido, flagelado, crucificado, e ao terceiro dia resuscita-

ria, a piedade dos seus discípulos, mais impressionada ao certo e consternada por essa sucessão de tragédias do que pelo esplendor e pelas glórias da Ressurreição, ainda mal por eles a essa hora compreendida, teve um instante a tentação da revolta, e pela boca de Pedro, o fogoso intérprete do pequeno cenáculo, exclamou com veemência:

— Isso pode lá ser, Senhor, pode lá ser?! Nós protestamos.

Jesus terá sido sem dúvida extremamente sensível a esta terna explosão de amizade; não era ele que não compreendesse os direitos que tem às vezes a afecção de ser unilateral, de só ver de um lado, de só ver de uma vista.

Mas, fiel detentor e executor da verdade, repreende, com uma certa aspereza até, a excessiva humana devoção dos apóstolos.

— Pois não é esta a inexorável lei do pecado? Poderá a justiça ultrajada de Deus ser reparada à medida da culpa sem ser no sangue vivo da dor, na chama acesa

— Continua na 7.ª página —

## A morte de um Santo

— Continuação da 1.ª página —

mos, Senhor, se vós só tendes palavras de vida eterna?», entra na igreja um homem diplomado, vergado ao peso de uma grande amargura por falecimento de pessoa querida. Nunca tinha entrado numa igreja, mas vendo o movimento de pessoas que entravam, sentiu-se irresistivelmente atraído, e entrou também. As palavras que ouviu e o modo como foram ditas exerceram sobre ele tal influência que, meditadas durante muito tempo, deram origem à sua conversão. Quantos não ficariam a dever ao Senhor igual graça por meio do verbo inflamado deste santo Apóstolo!

Bispo ecuménico lhe chamou um dia, em ar de graça, um Venerando Prelado, dedicadíssimo amigo seu. Assim era de facto. O Senhor Arcebispo foi um grande orientador de almas em todo o Portugal. Não havia sacrifícios a que se poupasse, quando se tratava do bem alheio. Muitos são os que lhe devem uma vida perfeita pela direcção segura que dele receberam e, por isso, muitos são os que choram o seu desaparecimento por esse país fora, e até mesmo no estrangeiro.

Muito se tem escrito sobre a sua vida, depois do falecimento. Isso, porém, é uma pequena parcela do que se podia dizer sobre a vida assombrosa do Senhor Arcebispo. Daria para grossos volumes tudo o que ele disse e fez. O que ele escreveu, naquela linguagem tersa que todos lhe conheciam e admiravam, daria belíssimas páginas de literatura.

Eu tenho a esperança de que há-de surgir, muito brevemente, o homem que colija os seus escritos e tome a seu cargo escrever a «Vida do Arcebispo — Prelado do Século XX». Escreverá assim a vida de um santo.

Testemunha, durante 37 anos, do que essa vida foi, posso fazer esta afirmação com segurança. O que eu digo, dizem-no todos os seus familiares, os empregados que o serviram, as pessoas que se aproximaram dessa figura de gigante, sempre aprumada, distinta e afável, irradiando bondade e vida sobrenatural. Acima de tudo, está o testemunho do clero, que sentiu como ninguém a morte do seu Prelado. Era um santo — diziam todos, sacerdotes e fiéis.

Na boca do santo Arcebispo tocava um membro categorizado do clero o seu terço e o seu crucifixo, dizendo: «Que-ro tocá-los nesta boca que tanto falou». A seu lado, outro sacerdote diz: «Sim, tocá-los nessa boca que nunca falou senão bem». E este clero, que ele tanto amou e cujas mãos, na sua quase totalidade, foram por ele sagradas, quis que o seu corpo repousasse em urna por ele oferecida, como prova do muito que lhe devia.

«Era um homem de vida espiritual intensa, e foi-o durante todo o seu sacerdócio», — afirmou um grande Bispo, seu confidente e amigo. Na verdade o Senhor Arcebispo cultivava quanto podia a vida espiritual. O último livro que leu, encontrado debaixo do seu travesseiro, foi «La Vie Spirituelle».

Não foi sem grande comoção que eu vi um Venerando Prelado, amigo de sempre, companheiro de alguns anos, beijar a urna em que repousava o corpo deste homem. Beijava assim as reliquias do santo Arcebispo. «Bem podem tocar nele os objectos religiosos», dizia o mesmo Prelado, «pois tocam no corpo de um santo».

Ao beijar também eu os instrumentos da sua penitência, que ele cuidadosamente guardava e escondia no pequeno cofre do seu quarto, e que encontrei depois da sua morte, por verificar a mancha escura que eles deixaram no seu corpo, lembrando-me do muito que ele sofreu, sempre com aspecto sorridente, só uma expressão saiu dos meus lábios: assisti à morte de um santo.

## Um novo edifício para a Associação «Amigos da Branca»

Branca, 3 — Com a presença de numerosas pessoas, realizou-se hoje, no lugar da Barroca, desta freguesia, a inauguração do novo edifício destinado à Associação «Amigos da Branca», à qual está adstricta a Banda de Música local.

O rev. Padre Manuel dos Santos Conde, rodeado pelas pessoas mais representativas da terra, procedeu ao corte da fita simbólica que vedava entrada do edifício, acto sublinhado por uma salva de palmas. Depois de proceder à bênção, foram descerrados os retratos dos srs. José Dias Marques, benemérito da Associação, e António Pires Ladeira, presidente da Direcção.

Em seguida, usou da palavra o sr. Dr. José Marques da Silva, que traduziu o seu regozijo por assistir àquele acto, dizendo que o melhoramento era um passo em frente para a vida da colectividade e para o progresso da Branca. Falou depois o sr. Padre Conde, que se espraçou em considerações sobre a vida da Associação, a que está ligado por amor à arte e como secretário da Assembleia Geral desde a sua fundação.

A festa terminou com um concerto pela Banda de Música.

O sr. José Dias Marques, que a expensas suas mandou construir o edifício, foi muito felicitado pelo seu gesto e amor à freguesia — C.

## Bispo Auxiliar

Da sua casa de Tadim, onde se encontra desde a Páscoa, segue na próxima segunda-feira para Caldas de Aregos o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que ali pregará em dois turnos de exercícios espirituais do clero da Diocese de Lamego.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> deve regressar a esta cidade nos últimos dias de Abril, iniciando, em Maio, novas visitas a todos os arciprestados da Diocese.

## Vigário Geral

No dia de Páscoa à tarde, ao chegar à sua casa do Luso, foi vítima de uma queda da «Lambretta» em que seguia, Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da nossa Diocese.

Conduzido ao Hospital da Mealhada, ali se verificou ter sofrido fractura de uma perna, pelo que se encontra retido no leito em tratamento.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas rápidas melhoras.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.241

Aveiro, 16-4-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47